

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

WILLIAM ALEXANDER VENTURA MORAIS

**REVITALIZAÇÃO DO COMPLEXO INDUSTRIAL TACARUNA:
CENTRO CULTURAL PARA O RECIFE E OLINDA - PE**

Recife

2019

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

William Alexander Ventura Morais

**REVITALIZAÇÃO DO COMPLEXO INDUSTRIAL TACARUNA:
CENTRO CULTURAL PARA O RECIFE E OLINDA - PE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência parcial para a
Graduação no Curso de Arquitetura e
Urbanismo, sob a orientação da Profa. Dra.
Stela Glauzia Alves Barthel.

Recife
2019

Catalogação na fonte
Bibliotecário Ricardo Luiz Lopes CRB-4/2116

Morais, William Alexander Ventura.

M287r Revitalização do Complexo Industrial Tacaruna: Centro Cultural para o Recife e Olinda - PE / William Alexander Ventura Morais. - Recife, 2019.

99 f. : il. color.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Stela Glauzia Alves Barthel.

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia – Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade Damas da Instrução Cristã, 2019.

Inclui bibliografia.

1. Fábrica Tacaruna. 2. Complexo cultural. 3. Revitalização. I. Barthel, Stela Glauzia Alves. II. Faculdade Damas da Instrução Cristã. III. Título.

72 CDU (22. ed.)

FADIC (2019.2-447)

Dedico esse trabalho, à minha avó, Abenízia, que me criou e me ensinou a valorizar a busca pelo conhecimento através dos estudos, sendo isto algo muito valioso na vida de um ser humano.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e também a minha avó Abenízia Ventura, pelo apoio incondicional ao longo dos anos de estudo. Eu não poderia encerrar meus agradecimentos sem citar Nilton Cesar, meu companheiro, que vem me ajudando em tudo que faço. Seu apoio foi essencial para que este trabalho fosse concluído e me deu forças para seguir em frente.

Gostaria de agradecer também à minha orientadora, Stela Barthel, pela paciência, dedicação e sugestões que foram muito importantes para guiar meu caminho ao longo deste trabalho. Não poderia deixar de citar o professor Pedro Valadares, que concedeu seu depoimento para este trabalho, o qual serviu para fundamentar parte da minha pesquisa.

À Coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Damas da Instrução Cristã, a Professora Doutora Mércia Carréra, incentivando-me ao longo da graduação a ser participativo nos projetos e pesquisas acadêmicas, além de nortear minha comunicação com os discentes e docentes da instituição. Agradeço também à professora Tatiane Fonseca pelos conselhos e carinho ao longo desta caminhada.

À Rayanne Guedes e Chrisllayne Amorim, pela amizade e parceria durante todos os anos da graduação.

À professora Denise Gaudiot, pela experiência como aluno e estagiário.

E obviamente preciso citar meu pai, Luiz Moraes, pela contribuição durante estes anos de estudo. Gostaria de agradecer também aos meus colegas de turma e a todos os professores, palestrantes, arquitetos e docentes, que de alguma forma participaram da nossa caminhada. Sem vocês, não chegaríamos até aqui.

Não é sobre ganhar, é sobre não desistir. Se você tem um sonho, lute por ele. Existe uma disciplina. Não é sobre quantas vezes você foi rejeitado, caiu e teve que levantar. É quantas vezes você fica em pé, levanta a cabeça e segue em frente.

Lady Gaga

RESUMO

Este estudo foi realizado para compreender a necessidade de preservar e revitalizar edificações históricas como a Fábrica Tacaruna, localizada na divisa entre as cidades de Recife e Olinda. Para isso, foi feita uma proposta com o objetivo de preservar a edificação em questão, revitalizando a mesma e dotando o prédio de estruturas voltadas para a cultura, a arte, a educação, o esporte e o lazer, transformando-a em um complexo cultural que vai ser devolvido à a sociedade. Através de pesquisas, entrevistas e questionários, chegou-se à conclusão de que a população reconhece que a edificação em questão se encontra em estado de degradação e almeja que a mesma seja preservada e transformada em complexo cultural.

Palavras-chave: Fábrica Tacaruna; Complexo Cultural; Revitalização.

ABSTRACT

This study was conducted to understand the need to preserve and revitalize historic buildings such as Tacaruna Factory, located on the border between the cities of Recife and Olinda. For this, there is a proposal with the objective of preserving the building in question, revitalizing it and providing the building with structures focused on culture, art, education, sports and leisure, Transforming it in a cultural complex returned to the society. Through surveys, interviews and questionnaires, it was concluded that the population recognizes that the building in question is in a state of degradation and wants it to be preserved and transformed into a cultural complex.

Keywords: *Tacaruna Factory; Cultural Complex; Revitalization.*

LISTA DE FOTOS

Foto 1 - Fábrica Tacaruna e entorno	27
Foto 2 - Fábrica Tacaruna, Fachada Leste	27
Foto 3 - Fábrica Tacaruna. Fachada Oeste	28
Foto 4 - Interior da Fábrica Tacaruna	29
Foto 5 - Interior da Fábrica Tacaruna	29
Foto 6 - Shopping Tacaruna, visto da Fábrica	31
Foto 7 - Parque de Diversões Mirabilândia, visto da Fábrica	32
Foto 8 - Janelas e portas saqueadas	40
Foto 9 - Janelas e portas saqueadas	40
Foto 10 - Pichações na fachada e no interior da edificação	40
Foto 11 - Paredes internas destruídas	41
Foto 12 - Paredes internas destruídas	41
Foto 13 - Local onde se encontrariam as escadas originais	42
Foto 14 - Poço do antigo elevador	42
Foto 15 - Estrutura metálica enferrujada e oxidada	43
Foto 16 - Presença de umidade na edificação	43
Foto 17 - Presença de vegetação na edificação	44
Foto 18 - Tanque presente aos fundos da fábrica	45
Foto 19 - Tanque presente aos fundos da fábrica	45
Foto 20 - Marcas de competição de paintball	46
Foto 21 - Pilotos de motocross aos fundos da fábrica	46
Foto 22 - Intrusão no telhado da fábrica	47
Foto 23 - Fábrica em 1977, antes da construção do Centro de Convenções	48
Foto 24 - Lateral da Fábrica	55
Foto 25 - Fachada com Letreiro	57
Foto 26 - Teatro	58
Foto 27 - Vidro como coberta, hall do teatro	60
Foto 28 - Área de convivência	60
Foto 29 - Área de convivência	61
Foto 30 - Usuários caminhando pelo Sesc - Pompeia	62
Foto 31 - Área de circulação de pedestres	62
Foto 32 - Área de convivência (presença de elementos da antiga fábrica)	63

Foto 33 - Passagem com a presença de antigos armazéns que hoje tem um novo uso	63
Foto 34 - O SESC - POMPEIA	64
Foto 35 - Salão principal do centro educacional	66
Foto 36 - O Centro Integrado do Rio Anil	66
Foto 37 - Visão interna do Centro	67
Foto 38 - Pé direito elevado com a presença de mezaninos	68
Foto 39 - A Casa Navio	82
Foto 40 - Edifício Caiçara	82
Foto 41 - Edifício Holiday atualmente	83
Foto 42 - Casarão onde viveu o engenheiro José Estelita	83
Foto 43 - Compilado de imagens de igrejas da cidade do Recife que se perderam ao longo do processo de Urbanização	84

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Percentual de respostas em relação à quantidade de moradores X região	35
Gráfico 2 - Percentual de respostas em relação a faixa etária dos moradores	35
Gráfico 3 - Percentual de respostas em relação à importância da fábrica para os entrevistados	36
Gráfico 4 - Percentual de respostas em relação à percepção dos entrevistados a respeito do estado de conservação da antiga Fábrica Tacaruna.	38
Gráfico 5 - Percentual de respostas ao respeito da revitalização do prédio	38
Gráfico 6 - Percentual de respostas ao respeito da relevância de se ter um Centro Cultural como alternativa de uso para a antiga Fábrica Tacaruna.	39

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Análise comparativa entre os casos exemplares	69
Quadro 2 - Inventário das edificações pernambucanas modernistas que se perderam, segundo Amorim	74

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Planta de situação e coberta. Fábrica Tacaruna	26
Figura 2 - Fábrica Tacaruna e Centro de Convenções.	49
Figura 3 - Projeto de Acacio Gil Borsoi – Perspectiva 01	52
Figura 4 - Projeto de Acacio Gil Borsoi – Perspectiva 02	52
Figura 5 - Projeto de Acacio Gil Borsoi – Perspectiva 03	52
Figura 6 - Projeto de Acacio Gil Borsoi – Planta de Locação e Coberta	53
Figura 7 - Manchete noticiando o incêndio	54
Figura 8 - Matéria publicada no jornal O Estado de S. Paulo	56
Figura 9 - Anúncio	59
Figura 10 - Perspectiva do centro cultural Tacaruna	71
Figura 11 - Planta de locação	72
Figura 12 - Planta térreo	72
Figura 13 - Planta 1º pavimento	73
Figura 14 - Planta 2º pavimento	73
Figura 15 - Perspectiva Salão Luiz Amorim	74
Figura 16 - Perspectiva Espaço Borsoi	85
Figura 17 - Perspectiva Livraria Niemeyer	86
Figura 18 - Perspectiva Café Barthel	86
Figura 19 - Perspectiva Restaurante Bo Bardi	87
Figura 20 - Perspectiva Vista aérea da área esportiva	88
Figura 21 - Perspectiva Cineteatro Royal	89
Figura 22 - Perspectiva Deck Olinda	90
Figura 23 - Perspectiva área para coworking	90

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 - Bairro de Campo Grande – Sistema Viário	25
Mapa 2 - RPA2. Localização da Fábrica Tacaruna	26

LISTA DE SIGLAS

CESAR - Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife
DOCOMOMO - Comitê Internacional para a Documentação e Preservação (COnservation) de Edifícios, Sítios e Unidades de Vizinhança do MOvimento Moderno
ETEPAM – Escola Técnica Professor Agamenon Magalhães
FCA – Fiat Chrysler Automobiles
FUNCULTURA – Fundo Pernambucano de Incentivo à Cultura
FUNDAJ - Fundação Joaquim Nabuco
FUNDARPE - Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco
IBESA – Industria Brasileira de Embalagens
ICOMOS - Conselho Internacional dos Monumentos e Sítios
IEP - Imóvel Especial de Preservação
IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
LUOS - Lei do Uso e Ocupação do Solo
ONG - Organização Não Governamental
RMR - Região Metropolitana do Recife
RPA2 – Norte - Região Político-Administrativa 2- Norte
SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SESC - Serviço Social do Comercio
SESI - Serviço Social da Indústria
UFPE – Universidade Federal de Pernambuco
UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1. Breve histórico da Indústria têxtil	17
2.2. Patrimônio, conservação, preservação, revitalização	19
2.2.1. Patrimônio	19
2.2.2. Conservação	20
2.2.3. Preservação	21
2.2.4. Revitalização	21
2.3. Requalificação do entorno dos bens patrimoniais	23
3. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA E DO OBJETO DE ESTUDO	25
3.1. Breve histórico do bairro de Campo Grande	25
3.2. Histórico da Fábrica Tacaruna	26
3.2.1. Linha do Tempo	32
3.2.2. Depoimento	33
3.2.3. Questionário <i>online</i>	34
3.3. Situação atual da Fábrica Tacaruna	39
3.3.1. Estado de Conservação	44
3.3.2. Características da apropriação do espaço	45
3.4. Legislação em vigor	47
3.5. Propostas para a Fábrica Tacaruna	47
4. CASOS EXEMPLARES	54
4.1. SESC Pompeia – São Paulo	54
4.2. Fábrica Casimiras Adamastor – Guarulhos, SP	64
4.3. O Centro integrado do Rio Anil- São Luiz- MA	66
4.4 Análise dos casos exemplares	69
5. PROPOSTA- CENTRO CULTURAL TACARUNA	71
6. CONCLUSÕES	91
REFERÊNCIAS	93
APÊNDICE A – MODELO PARA REAZALIÇÃO DO QUESTIONÁRIO	97
APÊNDICE B – CARIMBO DAS RESPOSTAS DA QUESTÃO 4	98
APÊNDICE C – PROPOSTA TACARUNA CULTURAL – PLANTAS HUMANIZADAS	99

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objeto de estudo a antiga Fábrica Tacaruna, localizada no bairro de Campo Grande, na cidade do Recife e divisa com a cidade de Olinda. Insere-se na área da Arquitetura Industrial e do Patrimônio Edilício e ainda no campo da Arquitetura e da Preservação do Patrimônio. Busca entender a história desde a época em que o edifício foi uma usina açucareira até os dias atuais, evidenciando o estado de conservação em que a mesma se encontra. O resgate histórico realizado através de um questionário *online* procurou entender a relevância do edifício para as populações das cidades do Recife e de Olinda e ver como estas pessoas o percebem. A finalidade foi a proposta para a revitalização, dando um novo uso à edificação, com a implantação de um Centro Cultural, nos moldes do SESC-Pompeia, em São Paulo.

Trabalha-se com a hipótese de que uma ação de revitalização do edifício da Fábrica Tacaruna contribui para a sua preservação e ainda para a requalificação do entorno, além de ser um equipamento que pode se tornar importante no panorama cultural das duas cidades. O turismo é uma das ferramentas utilizadas para gerar atividade econômica. A arquitetura é aliada destes projetos, pois prédios históricos geram memória afetiva da população e atraem visitantes.

Cidades como Barcelona e Bilbao (Espanha), Buenos Aires (Argentina), Lisboa (Portugal), Rotterdam (Holanda), Londres e Manchester (Inglaterra), Chicago, Nova Iorque, Boston (EUA), São Paulo, Rio de Janeiro e até mesmo o Recife, têm mudado o destino de antigas regiões portuárias e industriais decadentes, convertendo-as em modernas estruturas que preservam a arquitetura industrial da época e conversam com o modernismo e o novo, fazendo dessas edificações, centros de arte, lazer, entretenimento, esportes, atraindo turismo e investimento.

A região onde a Fábrica Tacaruna se encontra é, além de bem localizada e com bom acesso e serviços de infraestrutura, um bairro populoso e sua revitalização, convertendo-a num espaço cultural é uma forma de se pensar mudanças nas grandes cidades, para além dos espingões espelhados de aço e concreto.

O objetivo geral deste trabalho é adequar o edifício à proposta de um complexo de equipamentos culturais. Os objetivos específicos são: Dotar o edifício de equipamentos de lazer, esporte e cultura; Fazer um breve inventário, baseado em Amorim (2007), com alguns dos edifícios modernistas que já não existem na cidade

do Recife, para compor um acervo fotográfico a ser exposto permanentemente; Devolver à sociedade pernambucana um edifício histórico importante.

O método de abordagem foi o hipotético-dedutivo e os procedimentos utilizados foram o histórico de pesquisa e casos exemplares que embasaram a proposta, respectivamente, além da aplicação do questionário *online*, com o intuito de descobrir que tipo de empreendimento a população do entorno deseja que seja implantado ali.

Foi feita a revisão da bibliografia, através de pesquisas em livros, artigos, monografias, dissertações e teses e em órgãos de comunicação, como jornais e revistas e pesquisa de iconografia em órgãos públicos. Também foi feito um levantamento fotográfico do complexo. A pesquisa trata dos conceitos de Patrimônio (BASTOS, 2004), Revitalização (LIMA, 2017; AMORIM, 2017), Requalificação (LIMA, 2017), Conservação (SILVA; BRAGA, 2005) e Preservação (SILVA; BRAGA, 2005). Em seguida, foram levantados os estudos da legislação referente à área, a RPA 2-Norte, os parâmetros urbanísticos, os dados socioeconômicos e diagnóstico da situação atual e o estado da arte.

Foram estudados todos os planos pensados para a Fábrica Tacaruna desde que ela foi transformada em patrimônio estadual pela Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (FUNDARPE), como o plano do arquiteto Acácio Gil Borsoi, o concurso público vencido pelo arquiteto Paulo Raposo Andrade e a doação da área para a montadora Fiat Chrysler, durante o governo de Eduardo Campos.

Este trabalho encontra-se dividido em seis capítulos, sendo o primeiro a Introdução. No Capítulo 2, Fundamentação Teórica, foi feito um levantamento a respeito dos conceitos utilizados, assim como um breve histórico da indústria têxtil no mundo e no Brasil. O Capítulo 3 trata da Caracterização da área de estudo, assim como do objeto de estudo, contendo informações correspondentes tanto ao bairro de Campo Grande quanto à Fábrica Tacaruna e também as propostas pensadas para o edifício depois do tombamento estadual. No Capítulo 4 foram apresentados os Casos Exemplares¹, que deram embasamento para a proposta, pois assemelham-se diretamente a ela. No Capítulo 5 encontra-se a proposta para revitalização da Fábrica

¹ Foi dado destaque ao SESC – Pompéia, tendo em vista que esse modelo é o que mais se assemelha ao que será proposto para a fábrica.

Tacaruna, com um Memorial Descritivo, plantas baixas e perspectivas (3D). Por fim, as Considerações Finais, no Capítulo 6, seguidas das Referências e dos Apêndices.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É necessário se dialogar a respeito dos conceitos de revitalização, requalificação, conservação e até mesmo preservação, quando o objeto de estudo é parte do Patrimônio Histórico de uma cidade. É importante para o arquiteto conhecer o local onde será feito um projeto que mexe com a memória afetiva de um povo. Uma construção histórica carrega parte da cultura de uma sociedade. Algumas informações a seguir foram baseadas no texto “História da Indústria Têxtil em Pernambuco - Da primeira Fábrica até o Bicudo” (MARINHO, 2011).

2.1. Breve histórico da Indústria têxtil

A Revolução Industrial, iniciada em meados do século XVIII na Inglaterra foi um fenômeno que modificou para sempre o mundo. Vale ressaltar que isto se deu através da produção de algodão, que alimentava as fábricas têxteis, área em que o país foi o pioneiro, com a mecanização oriunda do desvio do capital de atividades de cunho comercial. O trabalho que antes era feito de forma artesanal foi substituído por máquinas, o que acarretou numa expressiva mudança nas formas de produção. Cada vez menos funcionários eram necessários para fazer as atividades, gerando um significativo número de pessoas desempregadas.

O valor da mão de obra caiu, ela se tornou barata. Com isso, sobrou dinheiro que foi investido no melhoramento da tecnologia, com a inserção de maquinário mais moderno. As condições de trabalho ficaram piores do que já eram, com longas jornadas em ambientes insalubres e o emprego inclusive de crianças. A produção foi aumentada a partir do incremento de algumas invenções que foram aplicadas à indústria têxtil. Foram reduzidos os custos com os funcionários, que não eram mais tão necessários.

Quando a Família Real Portuguesa chega ao Brasil, em 1808, escoltada pela armada inglesa, houve a chamada Abertura dos Portos às nações amigas. Isto propiciou a importação de produtos que antes eram proibidos de circular no país, como matéria prima para as indústrias que antes não existiam. O Príncipe Regente D. João VI assinou um alvará que permitia finalmente o funcionamento de indústrias têxteis, deslocando mão de obra das lavouras para elas.

Em 1844 a Lei Alves Branco permitiu o aumento da tarifa de importação, o que fez com que os recursos do país também crescessem de forma evidente. O cultivo abundante do algodão e a melhora da economia também foram fatores que permitiram o incremento na área. Devido a esse processo de industrialização, em 1826 houve uma tentativa pioneira de se instalar uma industrial têxtil em Pernambuco. A primeira Fábrica de Tecidos do Recife foi inaugurada, porém não obteve sucesso e teve que fechar. Nos anos seguintes, houve a instalação de novas indústrias, que não tiveram o mesmo retorno negativo da primeira e de forma gradativa esse setor passou a se consolidar e a partir de 1860, por causa da Guerra da Secessão, nos Estados Unidos, houve uma crise no abastecimento da indústria têxtil na Inglaterra. Isto aumentou a procura pelo algodão e os preços se tornaram elevados, evidenciando que a economia do estado começara a alavancar.

Um marco para o estado de Pernambuco foi a instalação da Fábrica de Tecidos da Madalena, com quarenta e cinco teares mecânicos e tecelões internacionais. Nos anos seguintes, surgiram muitas outras fábricas, como em 1925 a Cia. Manufatura do Norte, conhecida como a Fábrica Tacaruna, modificando o cenário de forma positiva para a economia e passando a ter visibilidade internacional.

Entre 1928 e 1930, as treze fábricas de tecidos instaladas em Pernambuco tinham, reunidas, cinco mil teares e empregavam oitenta mil pessoas. A produção pernambucana atingiu, nesse mesmo período, algo em torno de setenta milhões de metros de tecidos, o que representava 8% da produção brasileira (MARINHO, 2011).

Em 1939 o setor têxtil cresceu ainda mais em Pernambuco, superando inclusive o setor de alimentos e já em 1950 o processo de interiorização da indústria começou a se instaurar. É possível afirmar que nos anos 60 o Nordeste brasileiro tinha crescido de forma visível nesse ramo. Era um total de noventa e sete fábricas de tecidos instaladas e destas, trinta e duas eram pernambucanas.

Porém a situação começou a mudar em meados dos anos 70, pois com a praga do bicudo, o algodão nordestino começou a sofrer escassez, fazendo com que boa parte das indústrias têxteis no Nordeste, inclusive as de Pernambuco, entrassem em crise².

² Ver a este respeito a autora BARBOSA, 2008.

2.2. Patrimônio, conservação, preservação, revitalização

2.2.1. Patrimônio

Na capital pernambucana, é comum observar o abandono de diversas edificações. É plausível afirmar que parte da sociedade não valoriza as edificações que compõem a paisagem urbana. Essa falta de percepção se mostra evidente, seja pela má conservação das fachadas, falta de placas de informações e até mesmo sobreposições de *outdoors*, que se misturam às edificações, causando uma verdadeira poluição visual. Isso se deve à falta de envolvimento da população com o Patrimônio e isso só será transformado na medida que o mesmo for incorporado de forma clara e objetiva ao cotidiano dos cidadãos.

A Constituição Federal Brasileira de 1988, legitima, no Artigo 216, que o próprio conceito de patrimônio cultural é “de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”.

O Brasil tem no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), a filosofia de zelar pelo cumprimento dos marcos legais, efetivando a gestão do Patrimônio Cultural Brasileiro e dos bens reconhecidos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) como Patrimônio da Humanidade (IPHAN, 2014).

Abrangendo tanto o caráter político, econômico e até mesmo científico, se faz necessário afirmar que há discussão em torno do conceito de Patrimônio Cultural, levando-se em consideração que a legitimidade dos referentes simbólicos deste conceito se deve às autoridades exteriores, como técnicos e cientistas, mas é possível dizer que a população, que não faz parte dessa comunidade, não se faz presente no processo da sua identificação.

A dinâmica cultural é carregada por valores que são compartilhados coletivamente. Apenas são apropriados pelas gerações futuras quando estas se identificam com os bens, quando compõem sua memória, seu passado, alcançando sentido e sentimento coletivo de identidade. Tal característica pode ser percebida quando notamos o valor diferenciado que é atribuído aos bens culturais, por diferentes grupos (BASTOS, 2004, p.05).

Toda civilização é dotada de memória, mais precisamente de uma história, que muitas vezes necessita ser resgatada e é evidente que as edificações têm um papel fundamental nesse processo, tendo em vista seu valor histórico e sociocultural.

Não se deve, no entanto, confundir Patrimônio com Bem Cultural. “De acordo com as convenções internacionais, o *bem cultural* é entendido como aquele bem que deve ser protegido, em virtude de seu valor e de sua representatividade para determinada sociedade” (GUEDES; MAIO, 2016, grifo das autoras). Ao passo que o patrimônio define bens e valores. No entanto, ao se falar de patrimônio cultural, a referência são sítios (lugares), que podem ser edifícios, monumentos, cidades, bosques, montanhas, lagos. O Bairro do Recife, conhecido como Recife Antigo, é um exemplo de cidade patrimonial. O Sítio Histórico de Olinda é Patrimônio Mundial da Humanidade (UNESCO). As Cataratas do Iguaçu (Brasil/Argentina) são um exemplo de Patrimônio da Humanidade, que não configuraram uma edificação construída pelo homem, ao contrário da Muralha da China, das Pirâmides do Egito, ou mesmo o centro histórico de Florença, na Itália.

Deste modo, pode-se concluir que a importância de uma construção que se manteve erguida por tantos anos, como é o caso da Fábrica Tacaruna, constitui não somente um bem cultural, dotado de memória afetiva pela população, como também um Patrimônio da Arquitetura brasileira³.

2.2.2. Conservação

Segundo o Manual de Elaboração de Projetos do Programa Monumental (1995), é possível se definir o termo conservação como um conjunto de ações que tem como objetivo estender o prazo de vida de determinado bem cultural. Vale ressaltar que para este conceito ser válido, devem-se reunir um ou mais tipos de intervenção.

Tendo em vista um projeto de intervenção física no patrimônio edificado, é necessário se destacar a necessidade de preservação. Sendo assim, é correto afirmar que nesse âmbito a preservação está direcionada à uma ação em benefício do Bem cultural nas áreas de proteção e conservação. (LACERDA, N., 2012)

³ Ver a este respeito os autores LEMOS, 2017 e ROLIM, 2003.

2.2.3. Preservação

Segundo o Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural (2014), o termo “preservação” está diretamente ligado à “gestão prática” do patrimônio, sendo esta concebida através da efetivação de ferramentas cujo objetivo é identificar, gerir e proteger o patrimônio.

Sendo assim, o termo em questão se caracteriza como um conjunto de ações que constituem o que, atualmente, se denomina “processo de patrimonialização”, o qual tem início com a atribuição de valor a determinados objetos, construtos, obras da natureza, paisagens, saberes e práticas e se completa com ações concretas que visam mantê-los ou lhes dar continuidade (SANT’ANNA, 2015).

No Recife, a atuação na preservação de edifícios é feita por meio da Lei dos Imóveis Especiais de Preservação (IEPs, Lei n. 16.176 de 09 de abril de 1996) dentro do Plano Diretor. Fazem parte desta lista algumas edificações, como o Mercado da Encruzilhada, a Escola Técnica Professor Agamenon Magalhães (ETEPAM), a Fábrica da Macaxeira, o Teatro do Parque, o antigo Cassino Americano e a casa Modernista da Rua da Hora, n. 958. No âmbito mundial, a UNESCO, o Conselho Internacional dos Monumentos e Sítios (ICOMOS) e o DOCOMOMO são os principais atores para a preservação da arquitetura, este último com enfoque voltado para a arquitetura modernista e *Art Déco*. (DOCOMOMO, c2016)

Contudo, alguns esforços para a preservação não são páreos ante a selvageria da especulação imobiliária e expansão desordenada de sítios urbanos. Sendo assim, evidenciam-se algumas reflexões: A cada edificação histórica demolida, ou descaracterizada, parte da cultura da sociedade é apagada. E uma sociedade sem cultura, é uma sociedade sem identidade.

Arquitetura é imagem. O poder imagético da arquitetura está intrinsecamente atrelado ao sentido de identidade cultural de um povo.

2.2.4. Revitalização

Atualmente o termo Revitalização Urbana se contrapõe ao cenário atual, ligando-se aos princípios de renovação, inovação e modernização, onde muitas vezes o Patrimônio não é levado em consideração e comumente são encontradas aberturas

na legislação que permitem que muitas vezes a urbanização desordenada não se limite à revitalização. Inicialmente, esse método de intervenção foi designado em meados dos anos 60 e remonta ao Movimento Progressista Italiano, que visava projetos de restauração dos centros urbanos e das edificações de cunho histórico que compõem o mesmo, evidenciando a importância cultural que as mesmas têm sob a história da civilização.

De acordo com o Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural (2014), é possível se denominar a revitalização como uma prática projetual ou um processo socioespacial, liderado estrategicamente por determinados grupos associados ao planejamento urbano contemporâneo. Sendo assim, a revitalização se divide em três diretrizes que evidenciam o seu significado. A primeira delas é a que diz respeito à reformulação de edificações antigas, realizando projetos arquitetônicos, a fim de utilizar do edifício para a criação de um novo empreendimento. Já a segunda está diretamente ligada às políticas públicas e como a população utiliza essas zonas urbanas e por fim, a terceira diretriz que caracteriza a revitalização é a promoção de parcerias entre o setor público e o privado, a fim de promover um crescimento sustentável na cidade (GOMIDE; SILVA; BRAGA, 2005. p. 14).

O Manual de Elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural referente ao Programa Monumenta comprehende que:

[...] Conjunto de operações desenvolvidas em áreas urbanas degradadas ou conjuntos de edificações de valor histórico de apoio à “reabilitação” das estruturas sociais, econômicas e culturais locais, procurando a consequente melhoria da qualidade geral dessas áreas ou conjuntos urbanos [...] (GOMIDE; SILVA; BRAGA, 2005. p. 14).

Conforme Jacobs (2011), revitalização é um dos princípios para integrar a edificação novamente à cidade, contudo, vale ressaltar que a referida autora elucida, também, sobre a necessidade de se fortalecer o entorno. “[...] os planejadores urbanos precisam diagnosticar que condições capazes de gerar diversidade estão faltando”. A autora alega que a elaboração desse tipo de projeto deve ser analisada de forma extraordinária, deve priorizar a diversidade de usos para se obter uma vitalidade urbana. Como no caso da revitalização da Fábrica SESC Pompeia, em São Paulo, que ao ser transformada em um Centro Cultural, abrigou quadras esportivas, local de estudos e de manifestações artísticas. Além de aplicar diferentes atividades, é importante que a intervenção abranja os variados perfis do público, pois a vitalidade

urbana está na heterogeneidade. Complementando, Bastos (2004) atenta para o fato de as propostas de revitalização urbana desencadearem a gentrificação de centros urbanos. Esse fenômeno ocorre quando não são pensadas as consequências da mudança de nível social do lugar provocadas pelo projeto, visto que não há um aparato legislativo que ofereça garantias para a permanência do grupo da sociedade presente antes da intervenção. Um exemplo de gentrificação foi a revitalização do Centro Histórico de Salvador, com projeto piloto da arquiteta italiana naturalizada brasileira, Lina Bo Bardi, para a Ladeira da Misericórdia. Ela propôs um projeto que previa manter a população que morava no local, mas a aplicação de suas ideias não foi devidamente compreendida. O local ganhou vida. Recebeu restaurantes e lojas. Mas a população que ali habitava, acabou sendo realocada para outro lugar. Algo que fugia totalmente da proposta, que prezava pelo bem-estar social⁴.

2.3. Requalificação do entorno dos bens patrimoniais

Foi só a partir do final da década de 90, num momento em que havia um choque de ideias contrárias em torno do urbanismo, que o termo Requalificação Urbana ganhou uma nova conotação dentro do glossário do universo das grandes cidades. Agora, como forma de intervir nos espaços públicos, o termo se tornou essencial para vivificar as atividades urbanas (VARGAS & CASTILHO, 2015). Em contrapartida, se de um lado fruía a metamorfose urbana, com os projetos de renovação, por outro criava-se a necessidade de preservar o patrimônio histórico, ambiental e social das cidades.

Assim como outras terminologias do urbanismo, a requalificação aparece atrelada às práticas que buscam o reordenamento, salvaguarda e recuperação dos centros urbanos, compreendendo as questões socioeconômicas, ambientais e culturais, para uma melhora na qualidade de vida da população.

Buscando propor ações que promovam a defesa de locais degradados, de acordo com as diretrizes contemporâneas, a requalificação urbana oferece uma nova

⁴ Ver a este respeito o autor PASQUOTTO, 2010.

centralidade para a região. Com tais particularidades, a requalificação pode ser vista, inclusive, como um conceito de centralização urbana. É necessário, contudo, atentar para que as sociedades afetadas pelas intervenções urbanas sejam favorecidas e incluídas nesses projetos⁵ (VARGAS; CASTILHO, 2015).

⁵ Ver a este respeito o autor MOREIRA, 2017.

3. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA E DO OBJETO DE ESTUDO

3.1. Breve histórico do bairro de Campo Grande

O Bairro de Campo Grande está situado na Zona Norte da cidade do Recife, na RPA2 Norte, com população de 31.149 habitantes, segundo dados do Censo de 2010. Faz limite com a cidade de Olinda através do bairro de Peixinhos e com a cidade do Recife através dos bairros do Arruda, Ponto de Parada, Hipódromo, Encruzilhada e Torreão. As vias principais que servem ao bairro são a Avenida Governador Agamenon Magalhães, uma das artérias principais da cidade do Recife e a Estrada de Belém (Mapa 1).



Fonte: PREFEITURA DO RECIFE (201-)

De acordo Cavalcanti (2013) o surgimento do bairro de Campo Grande não se deve aos acontecimentos históricos do relevo, assim como tantos outros bairros da cidade do Recife. Com isso, Campo Grande é considerado um dos subúrbios mais novos da RMR (Região Metropolitana do Recife).

Segundo Cavalcanti (2013), considerando-se a configuração do bairro, é possível afirmar que o mesmo pode se dar como uma área marginal, nos limites das

cidades do Recife e Olinda, pois se estende territorialmente desde o bairro da Encruzilhada até as terras da Fábrica Tacaruna.

Além disso, o arrabalde primordialmente fora habitado pela população de renda baixa, muitas famílias viviam às margens de mangues e muitos desses habitantes se sustentavam com os salários pagos pela Fábrica Tacaruna. Vale ressaltar que nessa época, em volta da fábrica, havia diversos casebres que se estendiam até a estrada que ligava o Recife à Olinda. Atualmente, o bairro de Campo Grande é ocupado majoritariamente pela população de classe média (baixa) e é constituído em sua maioria por residências, mas o Clube Carnavalesco Pás Douradas, um dos mais tradicionais da cidade, funciona na Rua Odorico Mendes (Cavalcanti, 2013).

3.2. Histórico da Fábrica Tacaruna

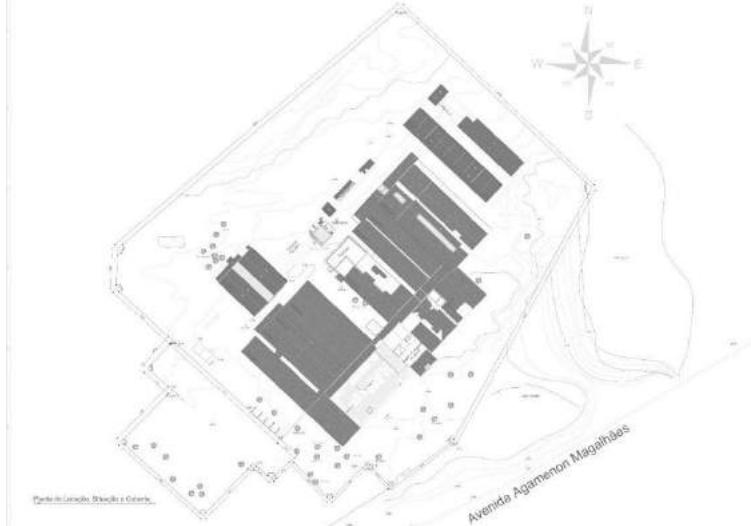
Localizada na Terceira Travessa Hermílio Gomes, 2-128, no bairro de Campo Grande, Recife (Mapa 2 e Figura 1), a área que hoje é comumente conhecida como Tacaruna integra-se à RPA2 (PREFEITURA DO RECIFE, 201-).

Mapa 2 - RPA2. Localização da Fábrica Tacaruna



Fonte: PREFEITURA DO
RECIFE, (201-)

Figura 1 - Planta de situação e coberta. Fábrica Tacaruna



Fonte: PEDRO VALADARES, 2002

Neste local foi implantada em 1890 a Usina Beltrão, da Companhia Industrial Açucareira, a primeira e mais moderna refinaria da América do Sul, segundo dados da Fundação Joaquim Nabuco (VERARDI, 2016). De acordo com Rocha (2012, p.17),

no século XIX o estado de Pernambuco era considerado um dos maiores produtores de açúcar do país. Surge então a primeira construção em concreto armado do Brasil (Foto 1).

Foto 1 - Fábrica Tacaruna e entorno



Fonte: Autor, 2019

A Fábrica Tacaruna foi inaugurada em 1895, sendo pioneira no Brasil na fabricação de açúcar em tabletes. Posteriormente foi transformada na refinaria de açúcar da Usina Beltrão (Fotos 2 e 3).

Foto 2 - Fábrica Tacaruna, Fachada Leste



Fonte: Autor, 2019

Foto 3 - Fábrica Tacaruna. Fachada Oeste



Fonte: Autor, 2019

A Usina Beltrão também foi uma das pioneiras ao utilizar a luz elétrica; também havia atendimento médico e casas de moradia para os funcionários, assim como água encanada para uso de máquinas e tendo, à época, como diretor geral, o engenheiro civil Antônio Carlos de Arruda Beltrão e como presidente, Pedro da Cunha Beltrão (VERARDI, 2016).

Criada com vários propósitos, a Usina Beltrão utilizava a indústria açucareira nacional para comprar e vender produtos de baixa qualidade da indústria nacional, fundando no Recife e no Rio de Janeiro grandes refinações de açúcar, a fim de produzir álcool puríssimo e esterilizado, tendo como objetivo principal, construir indústrias deste modelo em todo o Brasil (VERARDI, 2016).

A Fábrica Tacaruna passou por várias etapas, até ser completamente desativada há quase vinte e sete anos (JC ONLINE, 2012). O Imóvel de mais de 9.000 m², possui seis andares e vastos salões e hoje em dia se encontra abandonado, não há mais os vidros das janelas, nem os ferros da escadaria, pois foram roubados e além disso, o piso está completamente destruído e os pilares em péssima condição conforme pode ser visto nas Fotos 4 e 5.

Foto 4 - Interior da Fábrica Tacaruna



Fonte: Autor, 2019

Foto 5 - Interior da Fábrica Tacaruna



Fonte: Autor, 2019

O estado de Pernambuco permanece, atualmente, como grande produtor açucareiro. A Fábrica Tacaruna fora construída ali, pois o local era próximo da principal linha férrea, que ligava aquela área aos locais onde viviam os produtores de cana-de-açúcar e imigrantes, que eram alguns dos principais compradores do

produto. Além disso, ficava perto do Porto do Recife, o que também facilitava sua logística de mercado.

Todo esse investimento seria abandonado devido à instabilidade da economia brasileira, aliada à inadequação dos imigrantes europeus ao clima pernambucano, que começaram a migrar para as regiões Sul e Sudeste do Brasil. Com isso, a Refinaria de Açúcar acabou sendo desativada e deu espaço a uma indústria têxtil de cobertores. A empresa viveu cerca de vinte anos de prosperidade (CAVALCANTI, 2013) até que em 1975, considerando um período difícil de estabilidade econômica, a Fábrica Tacaruna foi transformada na Companhia Manufatura de Tecidos do Norte, depois de ser comprada pela Tecelagem Paraíba, que se manteve até 1980.

Em 1992 as atividades da indústria foram completamente desativadas, mas devido à sua importância histórica, dois anos depois o conjunto foi tombado como Patrimônio Histórico Estadual pela Fundação do Patrimônio Artístico e Cultural de Pernambuco (FUNDARPE) e pelo Conselho Estadual de Cultura. Em 1997, aconteceu o primeiro evento de cunho cultural e ali se apresentaram artistas como Chico Science, Nação Zumbi e também Ney Matogrosso.

Já nos anos 2000, o governo do estado de Pernambuco comprou o edifício por mais de quatorze milhões de reais para a construção de um Centro Cultural, devido aos acontecimentos que ali eram realizados, como shows e apresentações circenses. No ano seguinte, em 2001 foram investidos cerca de meio milhão de reais para a realização de um concurso público, para a reforma do prédio (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 2019). O arquiteto pernambucano Paulo Raposo Andrade, professor da Universidade Federal de Pernambuco, venceu o concurso.

Com esse investimento, o governo chegou a mandar os envolvidos para a França, a fim de realizarem um curso de capacitação. Foram em torno de três grandes projetos pensados ao longo do início dos anos 2000, dentre eles o do arquiteto Acácio Gil Borsoi, que também era para um centro cultural. É válido ressaltar que em 2014, o Governo do Estado fez uma parceria com a montadora Fiat Chrysler e o Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife (CESAR), com o objetivo de utilizar a fábrica para transformá-la em um Centro de Pesquisa, Desenvolvimento, Inovação e Engenharia Automotiva, pois o terreno iria ser doado pela Prefeitura do Recife,

contudo o projeto não foi levado adiante pois houve reações contra esse empreendimento dessa multinacional⁶.

Há uma inquietação, inclusive da própria população do Recife, em torno da Fábrica Tacaruna, considerada uma estrutura histórica, imponente, de arquitetura peculiar. No entorno localizam-se equipamentos importantes, como o Shopping Center Tacaruna (Foto 6), o Centro de Convenções e o Parque de Diversões Mirabilândia (Foto 7), o único fixo do estado e também o Espaço Ciência, além da casa de espetáculos conhecida como Classic Hall.

Foto 6 - Shopping Tacaruna, visto da Fábrica



Fonte: Autor, 2019

⁶ Ver a este respeito os autores RIVAS, 2016; ROSEMBERG, 2003; SOUZA, 2019 e a matéria realizada pela FOLHA PE, 2015.

Foto 7 - Parque de Diversões Mirabilândia, visto da Fábrica



Fonte: Autor, 2019

3.2.1. Linha do Tempo

Estão listadas aqui as datas de acontecimentos marcantes para o empreendimento enquanto fábrica em vários desdobramentos e o que aconteceu depois que a mesma foi desativada.

1895: A Fábrica Tacaruna é inaugurada como uma unidade fabril, com uma torre, cuja chaminé tem 75,00 metros de altura, sendo a estrutura mais alta do entorno à época.

Início do século XX: O espaço é transformado em uma refinaria de açúcar.

1925: A Companhia Manufatura de Tecidos do Norte se instala, depois de ser comprada pela Tecelagem Paraíba. Isso demonstra que a fábrica acompanhou as mudanças históricas e socioeconômicas de Pernambuco. De principal produtor agrícola a um polo de mão de obra e serviços.

1992: As atividades foram completamente desativadas.

1994: O conjunto é tombado pela FUNDARPE.

1997: O primeiro evento cultural é realizado no prédio, uma maratona de 48 horas de instalações artísticas.

2000: O imóvel foi comprado pelo governo de Pernambuco por R\$ 14,3 milhões para a criação de um espaço cultural.

2001: Foram investidos cerca de R\$ 500 mil para realização de um concurso público de arquitetura para escolha do projeto de reforma do prédio. O vencedor foi o arquiteto Paulo Raposo e equipe. Bolsistas chegaram a viajar à França para uma capacitação.

2003 a 2005: Ocorreu a primeira etapa da revitalização do prédio para instalação da Fábrica Tacaruna Cultural, com um orçamento de R\$ 1,3 milhão. Um projeto desenvolvido pelo escritório do arquiteto Acácio Gil Borsoi surge neste momento.

2014: O terreno é doado à Montadora Fiat Chrysler pelo Governador Eduardo Campos.

2016: A Fábrica Tacaruna inicia um processo de degradação, deterioração e abandono.

3.2.2. Depoimento

O depoimento a seguir retrata o que a Fábrica Tacaruna representa dentro do imaginário das pessoas que circulam pela área. Foi dado pelo Professor da Faculdade Damas da Instrução Cristã, Pedro Henrique Cabral Valadares, em entrevista realizada pelo autor no dia 01 de setembro de 2019 às 21:58 h.

Nos primeiros anos, eu não fazia a menor ideia de como era essa fábrica. Achava que era algo como nos desenhos animados ou nos gibis. O caminho que fazíamos para chegar na casa da minha avó era pela avenida professor Andrade Bezerra, paralela à avenida Agamenon Magalhães, mas eu tinha ideia de que a fábrica ficava próxima ao Centro de Convenções.

Durante toda a minha infância, a Fábrica Tacaruna fez parte do meu imaginário, do ruidoso mundo das minhas fantasias infantis. Eu imaginava as máquinas, o barulho que elas faziam, os movimentos de seus funcionários, mas sem jamais sequer ter visto a fábrica.

Depois de alguns anos, não me lembro quando, eu passei em frente à um edifício com aparência antiga e desgastada pelo tempo e pelo descaso. Sem uso, abandonado. Tinha um bueiro, chamado de chaminé pelas pessoas, bastante alto, como os emblemáticos bueiros das antigas fábricas de tecido de Paulista. No topo da edificação estava um letreiro: TACARUNA.

Naquele instante, tudo que eu havia imaginado e fantasiado sobre a fábrica havia ganhado forma. Foi uma grata surpresa. Imediatamente, lembrei-me da minha avó, dos dias felizes que eu passava com ela, daquela vizinhança, daquelas ruas onde eu brincava...

Em 2002, eu trabalhava como desenhista arquitetônico autônomo e fui convidado a fazer o levantamento arquitetônico da antiga Fábrica Tacaruna,

convite que aceitei com muita felicidade, não apenas pelo retorno financeiro, mas principalmente pelo retorno a um tempo muito feliz e marcante da minha vida.

Durante o levantamento, pude dar forma às imaginações que eu costumava ter quando criança. Percorrer aqueles grandes vãos, aquelas colunas de ferro, entre portas e janelas de grandes dimensões, foi uma grande aventura de redescoberta da minha infância e de constatação de que os tempos eram outros.

Hoje, fico feliz em saber que a Tacaruna, enquanto edifício relevante da nossa história, esteja ainda de pé, apesar de seu lamentável estado de conservação e abandono. Espero que seu destino não seja a descaracterização, nem o desaparecimento. Mas caso desapareça, desaparecerá apenas enquanto matéria, pois na minha memória a antiga Fábrica Tacaruna sempre existirá.

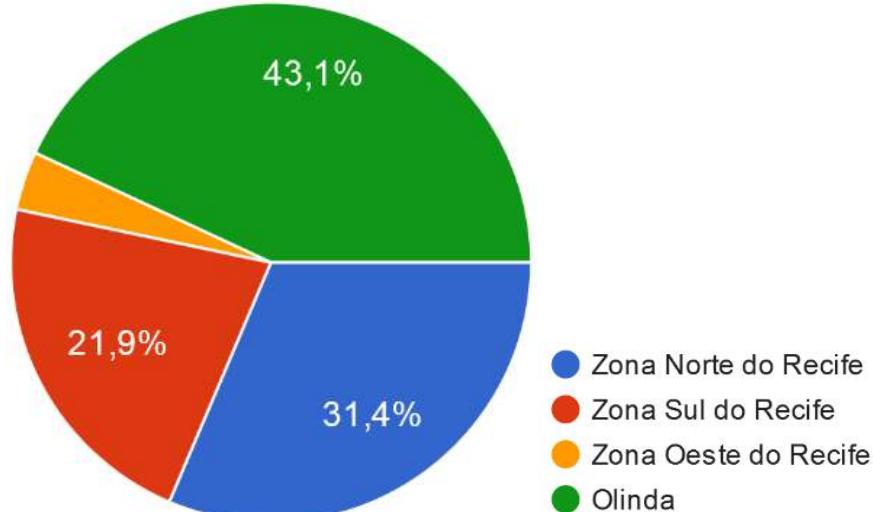
3.2.3. Questionário *online*

Tendo como objetivo testar a hipótese que a população das cidades do Recife e de Olinda anseia por um equipamento que dê novo uso à Fábrica Tacaruna, foi realizado um questionário *online*, disponível na plataforma de Formulários do Google (Ver APÊNDICE A). O questionário esteve circulando entre os dias 01 e 12 de novembro de 2019.

Com um conteúdo de sete perguntas breves, sendo seis objetivas e uma subjetiva, o objetivo de obter respostas discursivas foi entender através de textos ou até mesmo pequenos depoimentos, se o mau estado de conservação da Fábrica Tacaruna incomoda e o quê isto desperta na população das duas cidades. Foram obtidas um total de 137 respostas, que se encontram no Apêndice B.

A primeira pergunta tinha como propósito identificar em qual região o entrevistado se inseria. Como a Fábrica Tacaruna se encontra entre o limite das duas cidades, era esperado que a maioria dos entrevistados fosse da Zona Norte do Recife e de Olinda.

Gráfico 1 - Percentual de respostas em relação à quantidade de moradores X região

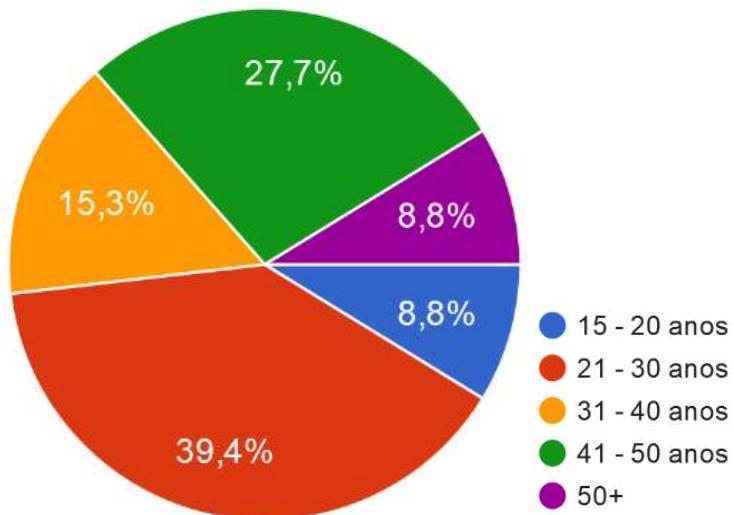


Fonte: Formulário do Google, modificado pelo autor, 2019.

De acordo com o Gráfico 01, notou-se que 43,1% dos entrevistados eram de Olinda e 56,1% eram do Recife, sendo a maioria (31,4%) da Zona Norte.

Já a segunda pergunta tinha como finalidade saber em qual faixa etária o entrevistado se inseria. Como mostra o Gráfico 02, o público que mais obteve respostas foi o dos que têm entre 21 e 30 anos, seguidos pelo grupo dos que têm entre 41 e 50 anos, que teve a segunda maior porcentagem (27,7%).

Gráfico 2 - Percentual de respostas em relação a faixa etária dos moradores

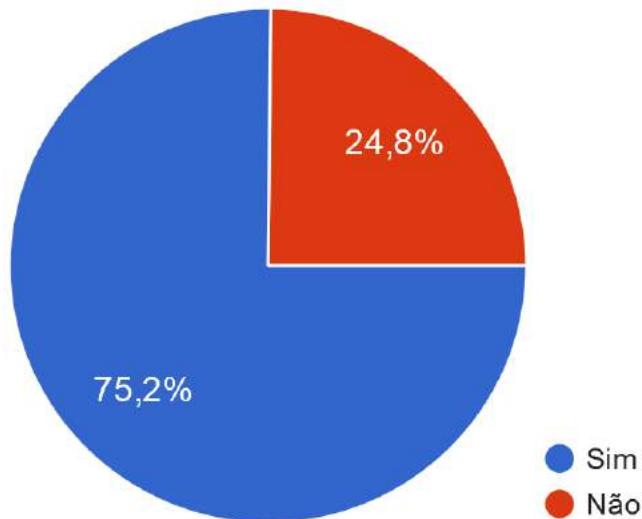


Fonte: Formulário do Google, modificado pelo autor, 2019.

Já a terceira pergunta era voltada diretamente ao objeto de estudo, cuja intenção era saber se a Fábrica Tacaruna tem alguma importância na vida dos entrevistados. Como mostra o Gráfico 03, a questão obteve um resultado expressivo

quanto ao fato de o edifício ter sido de fato considerável na vida deles, com um total de 75,2%.

Gráfico 3 - Percentual de respostas em relação à importância da fábrica para os entrevistados



Fonte: Formulário do Google, modificado pelo autor, 2019.

De acordo com a pergunta quatro, pode-se concluir que a sociedade comprehende que a situação do prédio é grave. Palavras como abandono e descaso figuram entre as mais citadas na pesquisa. (ver APÊNDICE B)

Muitos entrevistados também apontam que o lugar deveria ser revitalizado para servir como centro cultural para a população. Alguns ressaltam, além do valor histórico do edifício, sua beleza arquitetônica, grandiosidade, imponência e principalmente a localização privilegiada, como citado nas respostas dadas pelos entrevistados N°1, N°9, N°18, N°23, N°27 e N°85.

Dentre todas as respostas, muitas sugestões dos entrevistados chamam a atenção, dando ênfase a um desejo de revitalização que priorize o uso do prédio como instalação cultural voltada para a população e respeitando o verde. Nota-se assim, que o maior interesse gira em torno da cultura e da preservação arquitetônica histórica. (ver APÊNDICE B)

Resposta do entrevistado N°1: Eu acho um prédio incrível. Quase monumental. Imagino que poderia ser utilizado para fins culturais, educativos e de lazeres diversos. O prédio tem cara de cartão postal e fica justo na divisa das cidades irmãs Recife e Olinda. Cidades que tem uma identidade cultural e arquitetônica riquíssima, além de fazerem parte da história do país. A Fábrica fica próximo do Sítio Histórico de Olinda, Patrimônio Mundial da Unesco, perto do turístico bairro de São

José, onde fica o Marco Zero da capital pernambucana, com prédios históricos, galerias de arte e museus. Além disso, a fábrica fica ao lado de uma das casas de show mais famosas do estado, o Classic Hall. Atrás dela, o único parque de diversões fixo de Pernambuco e um dos maiores do norte/nordeste. Do outro lado da avenida, em frente a fábrica, existe um centro de compras, o espaço ciência e também ao seu lado, o Centro de Convenções. Não entendo como uma estrutura tão marcante e imponente continue abandonada, no coração do Recife;

Resposta do entrevistado N°9: Um local que possui potencialidades devido a sua localização, história e estrutura existente que não são valorizados como maioria dos imóveis de cunho histórico;

Resposta do entrevistado N°18: Cultura, património histórico, riqueza cultural pernambucana de nível tangível e intangível;

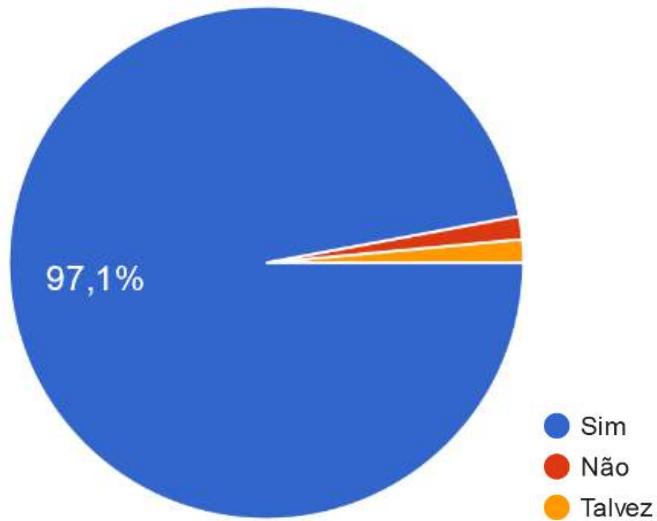
Resposta do entrevistado N°23: Que é um patrimônio de Recife e precisaria ser restaurada para se tornar um centro histórico e valorizar Nossa cultura;

Resposta do entrevistado N°27: Lugar abandonado que poderia ser bem mais aproveitado trazendo pra Olinda mais um espaço de lazer e cultura valorizando o verde e a arquitetura histórica da fábrica;

Resposta do entrevistado N°85: Que é um desperdício um prédio tão bonito, ficar abandonado daquele jeito. Tinha que fazer era um espaço dedicado a cultura, arte, educação e lazer;

Sabendo-se disso, a pergunta cinco busca saber se a população reconhece que de fato o prédio da antiga Fábrica Tacaruna se encontra em mau estado de conservação. Como se pode observar no Gráfico 04, é possível se afirmar que a situação precária é perceptível para a população.

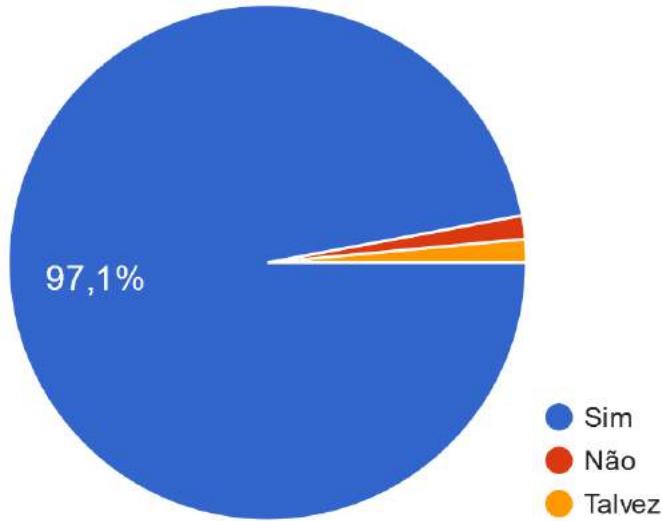
Gráfico 4 - Percentual de respostas em relação à percepção dos entrevistados a respeito do estado de conservação da antiga Fábrica Tacaruna.



Fonte: Formulário do Google, modificado pelo autor, 2019.

A sexta pergunta está diretamente relacionada à hipótese apresentada neste trabalho. De acordo com os dados obtidos (Gráfico 05), é contundente se afirmar que a população concorda que a revitalização do antigo prédio de fato pode contribuir para preservar o edifício, assim como para requalificar o entorno.

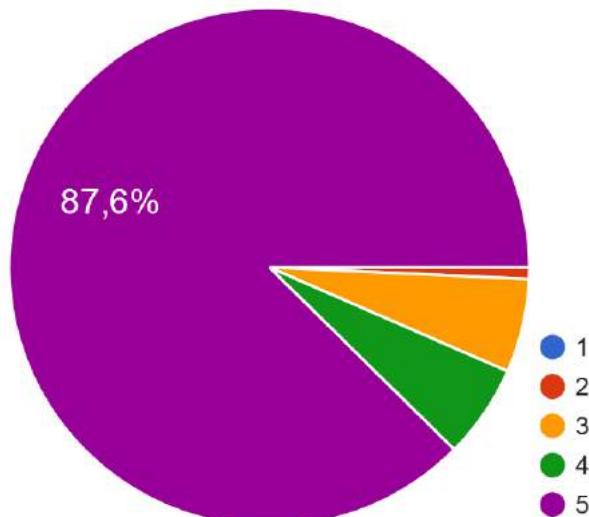
Gráfico 5 - Percentual de respostas ao respeito da revitalização do prédio



Fonte: Formulário do Google, modificado pelo autor, 2019.

Por fim, a sétima e última pergunta tem como finalidade saber quão relevante seria a revitalização da antiga Fábrica Tacaruna, para que esta se tornasse um Centro Cultural. Como mostrado no Gráfico 06, quase 90% dos entrevistados consideram muito relevante essa alternativa.

Gráfico 6 - Percentual de respostas ao respeito da relevância de se ter um Centro Cultural como alternativa de uso para a antiga Fábrica Tacaruna.



Fonte: Formulário do Google, modificado pelo autor, 2019.

3.3. Situação atual da Fábrica Tacaruna

Através de um instrumento conhecido como Mapa de Danos, foi diagnosticada a situação atual e onde deve ser feita a intervenção para se restaurar o edifício. Foi realizada uma visita ao local no dia 31 de março de 2019, cujo objetivo era apontar a situação atual do imóvel, no que diz respeito aos danos ocorridos com o passar dos anos. Desta maneira, foi realizado um levantamento fotográfico a fim de apontar os danos mais significativos existentes na edificação, elencados a seguir:

Vandalismo: Levando-se em consideração as marcas de ações antrópicas (aqueles realizadas pelo homem), foram encontradas diversas pichações, tanto nas fachadas, quanto no interior (Foto 10). Janelas e portas foram saqueadas, como é mostrado nas Fotos 8 e 9, as paredes internas se encontram destruídas, o que fica evidente nas Fotos 11 e 12. O piso já não existe mais. As escadas de ferro foram roubadas (Foto 13), o que dificulta o acesso aos cinco pavimentos superiores. Do antigo elevador hidráulico, sobrou apenas o poço e nele podem-se encontrar apenas restos de embalagens e lixo (Foto 14).

Foto 8 - Janelas e portas saqueadas



Fonte: Autor, 2019.

Foto 9 - Janelas e portas saqueadas



Fonte: Autor, 2019.

Foto 10 - Pichações na fachada e no interior da edificação



Fonte: Autor, 2019.

Foto 11 - Paredes internas destruídas



Fonte: Autor, 2019.

Foto 12 - Paredes internas destruídas



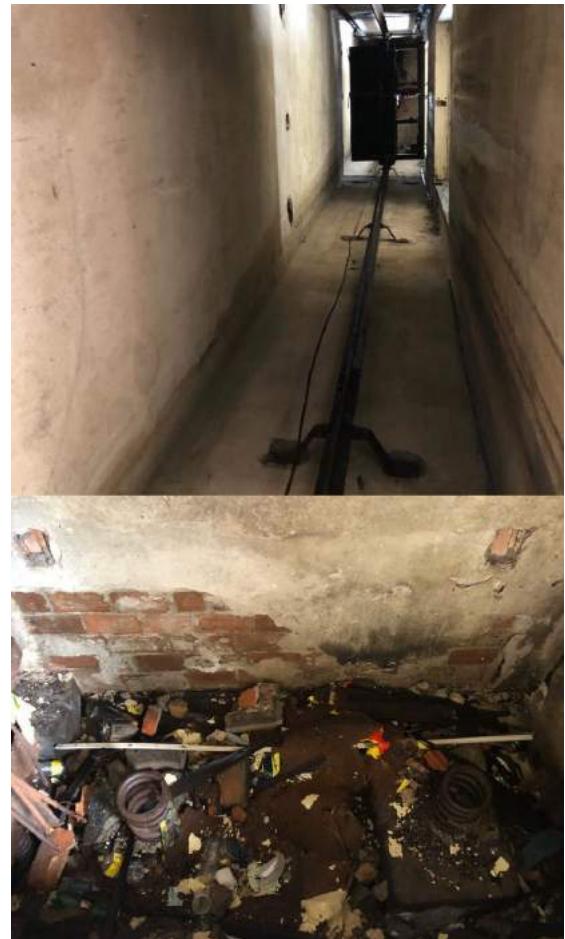
Fonte: Autor, 2019.

Foto 13 - Local onde se encontrariam as escadas originais



Fonte: Autor, 2019.

Foto 14 - Poço do antigo elevador



Fonte: Autor, 2019

Oxidação (ações químicas e físicas): A estrutura metálica utilizada para sustentação do edifício, em forma de pilares e vigas, por motivos de abandono, não passou pelas devidas manutenções e atualmente estes elementos se encontram enferrujados e oxidados. Vale ressaltar que a estrutura em questão está exposta à umidade, o que indubitavelmente contribui para que a ação oxidante se torne presente (Foto 15).

Manchas de umidade (ações químicas e físicas): Como observado na Foto 16, é possível se afirmar que há presença de mofo nas paredes, no teto e no piso da parte interna, devido à ação de umidade.

Foto 15 - Estrutura metálica enferrujada e oxidada



Fonte: Autor, 2019

Foto 16 - Presença de umidade na edificação



Fonte: Autor, 2019

Presença de Vegetação: Em consequência do estado de abandono, a antiga Fábrica Tacaruna foi marcada pela presença de vegetação e com ação do tempo e falta de manutenção, iniciou-se um processo de “invasão”, onde ela começou a se introduzir na edificação, como mostrado na Foto 17.

Foto 17 - Presença de vegetação na edificação



Fonte: Autor, 2019

3.3.1. Estado de Conservação

Entendendo-se o termo conservação como ato de manter determinado bem preservado de desgastes (IPHAN, 2014), pôde-se observar, através da visita realizada em campo, assim como a análise do Mapa de Danos, que a antiga Fábrica Tacaruna atualmente se encontra em mau estado de conservação.

O espaço passou por reformas entre os anos de 2003 a 2006, com o intuito de recuperar o sistema de cobertura do prédio central e a restauração da fachada frontal, assim como pavimentação da área externa e da via local, com objetivo final de dar um novo uso para o edifício.

A partir de 2009, passou a ser controlada pela Secretaria da Criança e da Juventude do Governo do Estado (VERARDI, 2009) e até poucos anos atrás, aproveitando-se as reformas que aconteceram ali, o edifício serviu de palco para diversas manifestações culturais e artísticas, sendo posteriormente proibidas essas atividades pelo Ministério Público.

Foto 18 - Tanque presente aos fundos da fábrica



Foto 19 - Tanque presente aos fundos da fábrica



Fonte: Autor, 2019.

Fonte: Autor, 2019.

Com o passar dos anos, o edifício ficou abandonado e as promessas se tornaram vazias. Tornou-se um local insalubre, onde também existe uma espécie de tanque (Fotos 18 e 19), aparentemente usado na fase em que a edificação passou a ser uma fábrica de tecidos, que ainda se encontra com água, sendo essa exposta ao ar livre, tornando-se alvo fácil para proliferação de mosquitos da dengue.

3.3.2. Características da apropriação do espaço

Tendo em conta a má administração do espaço e a falta de atenção e segurança, o espaço foi utilizado pela população para a prática de atividades não regularizadas, como competições de *paintball*. O edifício abandonado lembra mesmo um cenário de guerra. Em algumas paredes é possível se observar uma espécie de simbologia da competição, onde se notam denominações referentes ao jogo (Foto 20).

Foto 20 - Marcas de competição de paintball



Fonte: Autor, 2019.

Além disso, o local passou a ser invadido por grupos considerados à margem da sociedade, como usuários de droga e praticantes de *motocross*, inclusive colocando a própria vida em risco, ao praticar o esporte de maneira inadequada (Fotos 21 e 22).

Foto 21 - Pilotos de motocross aos fundos da fábrica



Fonte: Autor, 2019.

Foto 22 - Intrusão no telhado da fábrica



Fonte: Autor, 2019.

3.4. Legislação em vigor

Após o encerramento das atividades, em 1994 o espaço foi tombado como Patrimônio Histórico e Artístico pelo Governo estadual e em 1996, foi declarado de utilidade pública, para fins de desapropriação (VERARDI, 2009).

A Lei nº 16.293/97, que dispõe sobre as Regiões Político-Administrativas do Município do Recife e dá outras providências, considera a área como integrante da RPA2 (Região Político-Administrativa 2) e compreende a Microrregião 2.

3.5. Propostas para a Fábrica Tacaruna

Ao longo de quase cento e vinte e cinco anos de história, a Fábrica Tacaruna passou por inúmeras mudanças e foi utilizada para diversas funções. O projeto da Usina Beltrão era grandioso e havia um cuidado técnico quanto à estética e concepção da estrutura (Foto 23).

Foto 23 - Fábrica em 1977, antes da construção do Centro de Convenções



Fonte: Material do Concurso para escolha do Projeto do Centro de Convenções de Pernambuco, 1977

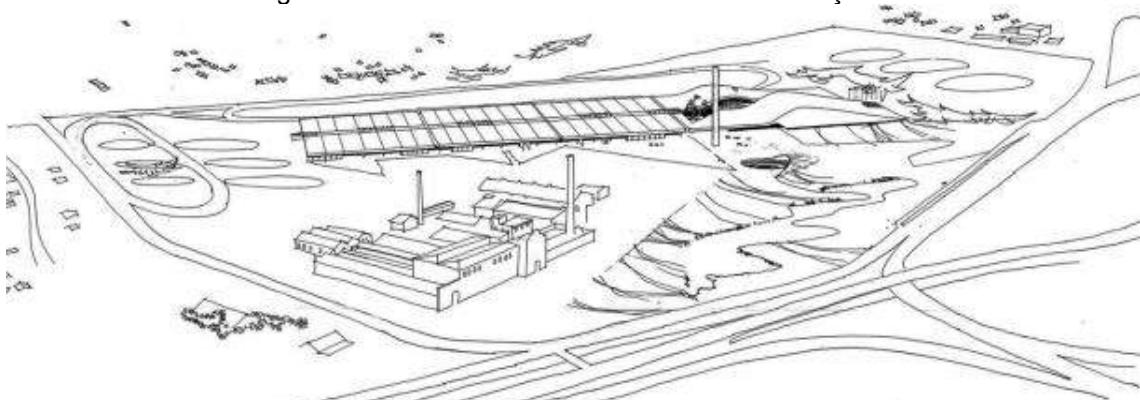
Ao ser adquirida pela Tecelagem Parahyba do Nordeste em 1975, seguiu funcionando até meados dos anos 80, até ser totalmente desativada em 1982 e entregue ao Banco Econômico como pagamento de dívidas.

O Governo anunciou após o tombamento estadual, que ali seria implantado, em 1998, a “maior investida na área cultural em Pernambuco: a criação e instalação do Espaço Cultural Tacaruna” (ROCHA, 2012, p. 116).

Destacam-se algumas propostas mais recentes:

Proposta N° 1: Em 2001, o Governo de Pernambuco organiza um edital de concurso público na área de Arquitetura, orçado em 500 mil reais, segundo o jornal Diário de Pernambuco. Serviria para escolher o melhor projeto para o Espaço Cultural Tacaruna, vencido pelo arquiteto e professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) Paulo Raposo de Andrade e equipe. Alguns bolsistas foram, de fato, enviados à França para capacitação (Figura 02).

Figura 2 - Fábrica Tacaruna e Centro de Convenções.



Fonte: Material do Concurso para escolha do Projeto do Centro de Convenções de Pernambuco, 1977

Entre os anos de 2003 a 2005 se iniciou a primeira etapa da revitalização, no intuito de recuperar toda a cobertura do edifício central, que recebeu um investimento de 1,3 milhão de reais. A segunda etapa teve início em junho de 2006, com a pavimentação de toda a área externa. Em 09 de junho do mesmo ano, uma ordem de serviço foi assinada pelo então Governador Mendonça Filho, no valor de R\$ 4,9 milhões para as obras de urbanização e paisagismo da Fábrica Cultural Tacaruna. Começava uma série de projetos inacabados, esquecidos e jamais implantados, que resultaram no consumo de recursos públicos sem retorno para a população.

Proposta N° 2: Em 2009 a Secretaria da Criança e da Juventude conduzira um projeto para o prédio, intitulado “Centro de Cidadania Padre Henrique”. Na época, o então secretário adjunto Fernando Silva, conforme relata Rocha (2012, p.68), desejava entregar, até 2014, “um belo equipamento à sociedade pernambucana”. R\$ 45 milhões foram anunciados para este projeto, que visava ainda ocupar o espaço com museus, teatros e cinemas, numa iniciativa voltada para a cultura e para o público jovem de baixa renda.

Proposta N° 3: Em 2012, o Governo do Estado lançou um edital para licitar uma recuperação da antiga Fábrica Tacaruna, com um orçamento avaliado em R\$ 20 milhões. Conduzida pela Secretaria da Criança e da Juventude, o argumento era criar um centro de formação para jovens, com uma biblioteca, museu, três teatros, três salas de cinema, estúdio para gravação e edição de música, cinema e vídeo e uma escola integral. O objetivo era concluir o projeto antes da Copa do Mundo de 2014.

Proposta N° 4: Entre 2014 e 2015, o governo de Pernambuco e a Fiat Chrysler Automobiles (FCA) começaram as negociações para a instalação de um Centro de Engenharia, Pesquisa e Desenvolvimento de Softwares Automotivos da Fiat no

Recife. Seria o quarto centro de pesquisa da empresa no mundo, com um investimento de R\$ 500 milhões. A ideia foi alvo de polêmica, pois há anos a população esperava a transformação da antiga fábrica em centro cultural. Nenhuma das duas propostas se concretizaram. A Fiat optou então, por um modelo descentralizado, dividido entre quatro unidades localizadas na Reserva do Paiva, no município do Cabo de Santo Agostinho, uma outra unidade em Jaboatão dos Guararapes, outra no Porto Digital, no Bairro do Recife e uma quarta unidade localizada em Goiana, na zona da mata norte do Estado, onde também está a fábrica da Jeep.

Proposta Nº 5: Sob a tutela da Secretaria de Cultura, com apoio da FUNDARPE e patrocínio do Fundo Pernambucano de Incentivo à Cultura (FUNCULTURA) e do Governo do Estado, surge o projeto do arquiteto Acácio Gil Borsoi (1924-2009), carioca radicado no Recife desde 1951 e antigo professor da UFPE. A proposta de Borsoi para revitalizar o prédio consistia em manter as características da obra original, anexando-a a um novo edifício com características modernistas na área externa, por detrás da construção principal, interligada por uma praça, articulada por um espelho d'água. O projeto de Borsoi também visava criar no espaço um centro cultural e de serviços diversos.

A ideia era fazer da edificação um modelo que refletisse a cultura pernambucana. A proposta exigia adequados critérios de valorização do prédio original, assim como a incorporação de uma nova arquitetura que cumprisse o papel de complementar e valorizar o terreno. A equipe do arquiteto considerou que o trabalho de restauro com um mínimo de intervenção na estrutura histórica e a anexação de um novo edifício que personificasse os valores da cultura regional, assim como os da arquitetura contemporânea seriam alguns dos pontos para um novo projeto da Fábrica Tacaruna.

Para Borsoi, o novo projeto deveria ser funcional, versátil, racional, adaptável e leve. Tendo isso em vista, propôs um restauro cuidadoso no prédio existente, considerando usá-lo de modo menos intensivo para preservar a edificação, ficando esta com as funções de museu, galerias de arte e administração do Centro Cultural. Já as atividades mais dinâmicas, como o Centro de Formação Educacional e serviços diversos, ficariam alojadas no novo prédio e nas áreas externas.

Entre as duas edificações, foi proposta uma Praça de Eventos, conectada pelo espelho d'água. O novo prédio seria concebido num sentido convencional, mas que ressaltasse o já existente. Sendo assim, a fachada teria planos de espelhos que

refletissem o prédio original e mostrassem a nova edificação, de acordo com a incisão da luz, garantindo assim a sensação de leveza.

Um jardim linear criado na fachada envidraçada do novo prédio adentraria a área coberta, causando a sensação de integração entre arquitetura e paisagismo. Aqui, a ideia do arquiteto era conectar os dois edifícios com a natureza viva, em forma de jardim e água, inserindo o prédio histórico num contexto de natureza artificial. Além disso, a divisão entre o novo e o antigo garantiria que o prédio tombado permanecesse isolado de construções próximas, que porventura poderiam descharacterizá-lo. A proposta paisagística, com o elemento do espelho d'água, serviria para ligar os dois grandes bueiros utilizados pela fábrica, considerando-os elementos do conjunto arquitetônico da usina.

Ciente do contexto urbano em que a Fábrica Tacaruna está inserida, rodeada de grandes edificações como Centro de Convenções e o Shopping Tacaruna, a praça central serviria de átrio, não apenas para interligar a fábrica ao prédio anexo, mas para comungar todas essas instalações que a rodeiam, considerando-se a Arena da praça do espelho d'água e jardins que a cercam, como uma abertura visual para a malha urbana, interligando também a Avenida Agamenon Magalhães e Estrada de Belém, preservando ainda, a área de mangue do terreno. Os estacionamentos ficariam localizados atrás do novo edifício, com acesso pelas duas vias acima citadas.

O novo prédio seria uma construção linear e paralela à fábrica, afastada 50,00 metros do prédio original e com uma altura máxima de 9,00 metros, garantindo à praça central a incumbência de concentrar todas as atividades externas do Centro Cultural Tacaruna, assumindo um papel de escala urbanística.

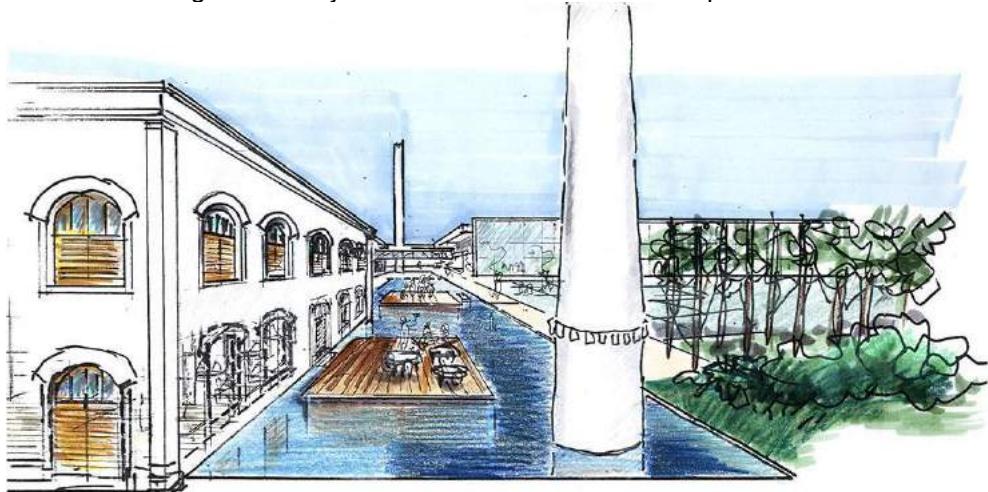
Borsoi ainda projetou, apenas como hipótese, uma edificação que se destinaria ao serviço hoteleiro, a fim de renovar a malha urbana que cerca a antiga Fábrica Tacaruna. Esta proposta também incluiria o desenvolvimento social dos moradores das áreas degradadas do entorno, porém, outras ações se fariam necessárias, além da revitalização da fábrica, neste caso. Algo que a equipe do arquiteto considerava que devia ser discutido com os órgãos competentes, a fim de realizar um desenvolvimento urbano a longo prazo (Figuras 3, 4, 5 e 6).

Figura 3 - Projeto de Acacio Gil Borsoi – Perspectiva 01



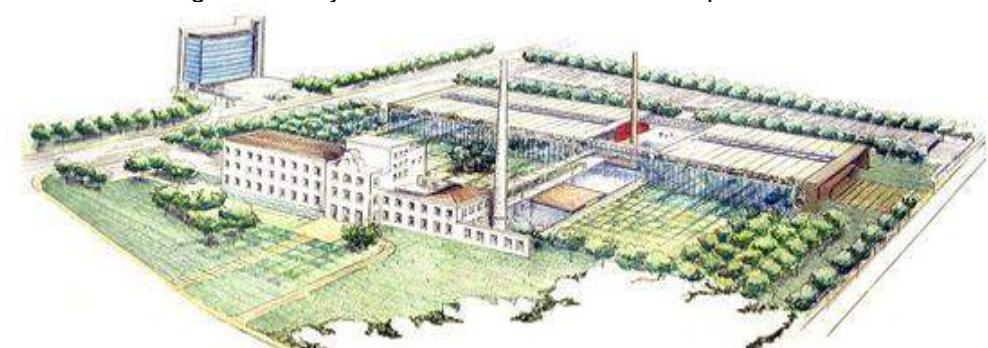
Fonte: ACÁCIO GIL BORSOI, 2000

Figura 4 - Projeto de Acacio Gil Borsoi – Perspectiva 02



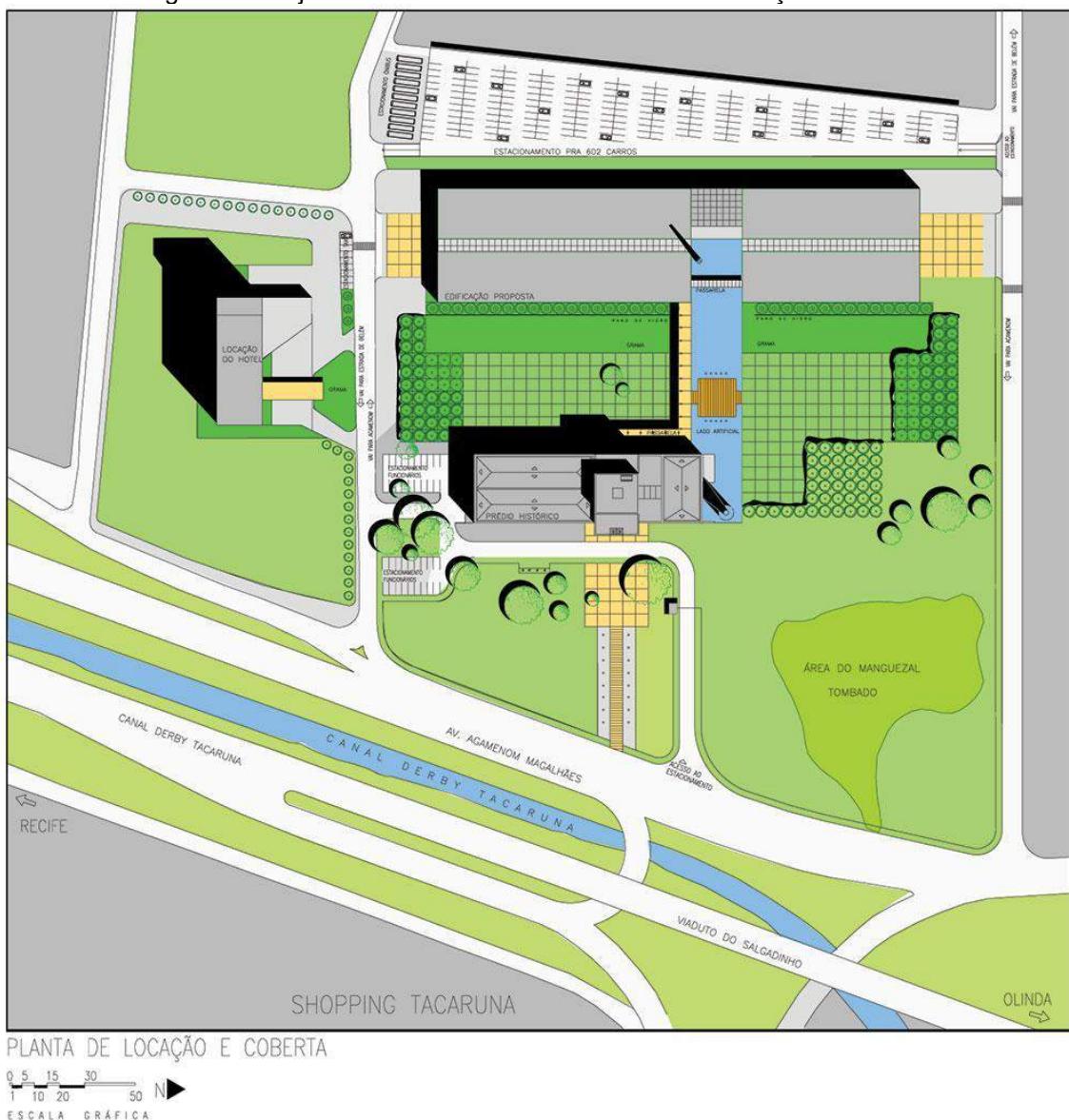
Fonte: ACÁCIO GIL BORSOI, 2000

Figura 5 - Projeto de Acacio Gil Borsoi – Perspectiva 03



Fonte: ACÁCIO GIL BORSOI, 2000

Figura 6 - Projeto de Acacio Gil Borsoi – Planta de Locação e Coberta



Fonte: ACÁCIO GIL BORSOI, 2000

4. CASOS EXEMPLARES

Servem para embasar a proposta para a antiga Fábrica Tacaruna. Através da análise de empreendimentos semelhantes, chegou-se a um quadro de pontos positivos e negativos que foram comentados.

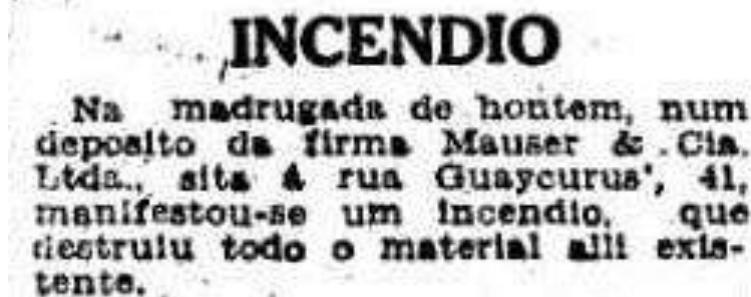
4.1. SESC Pompeia – São Paulo

Reconhecida internacionalmente, a arquiteta ítalo-brasileira Lina Bo Bardi tem algumas obras exemplares para este estudo, como o Teatro Oficina, destruído por um incêndio e reprojeto por ela e o SESC Pompeia, antiga fábrica que hoje abriga um centro cultural, ambos na cidade de São Paulo.

O projeto em estilo inglês *Palazzo*, da antiga Fábrica Nacional de Tambores de Óleo da empresa alemã Mauser & Cia Ltda foi erguido num cobiçado local para os empresários da indústria, nos anos 30. Segundo o Jornal O Estado de São Paulo (2013), a Fábrica ficava próxima da então avenida Água Branca e “à curtíssima distância dos trilhos das antigas estradas de ferro Sorocabana e Santos-Jundiaí”.

O local foi alvo de um incêndio, noticiado pelo jornal O Estado de São Paulo, em 1935. A família Mauser retornaria para a Europa, poucos anos após o incêndio, durante a Segunda Guerra Mundial, incapaz de prosseguir com seus negócios no Brasil. Com isso, a fábrica foi embargada. (Figura 7)

Figura 7 - Manchete noticiando o incêndio



Fonte: O Estado De S. Paulo, 1935

Segundo o citado jornal, o prédio foi à leilão e então adquirido pela Indústria Brasileira de Embalagens (IBESA), e passou a ser utilizado como linha de montagem de geladeiras.

Posteriormente, a estrutura seria novamente abandonada e os prédios começaram um processo de deterioração pelo efeito do tempo, aliado às pichações, consideradas como vandalismo pela opinião pública, pois não tinham o valor artístico da grafitagem.

Apesar de já integrar a memória afetiva do bairro, a antiga fábrica continuava esquecida pelo poder público e sem serventia para a população, que via a história de São Paulo se apagar com o tempo (Foto 24).

Foto 24 - Lateral da Fábrica



Fonte: **O Estado de S. Paulo**, 1978.

Em 1971 a fábrica estava novamente desativada e foi adquirida pelo SESC. O projeto inicial era erguer mais um grande edifício no local. Algo que não surpreendia ninguém àquela altura, já que nos anos 70, o cenário da capital paulista era tomado pela verticalização das edificações. A novidade na mudança do projeto foi anunciada pelo Estado de São Paulo em 1978.

Figura 8 - Matéria publicada no jornal O Estado de S. Paulo

Em um ano, fábrica será centro cultural

A fábrica de geladeiras construída em estilo Manchester, situada na rua Clélia, 93, na Pompeia, comprada pelo SESC em fins de 1971 e onde funcionava precariamente o Centro Cultural e Desportivo Pompeia, será restaurada para a implantação de um novo centro cultural. O projeto de restauração, elaborado pela arquiteta Lina Bo Bardi, já aprovado pelo presidente do Conselho Regional do Serviço Social do Comércio, José Papa Júnior, começará a ser executado após aprovação da Coordenadoria Geral de Planejamento, e o prazo previsto é de aproximadamente um ano, com investimentos na ordem

ção de nossa cidade, inspirado nos esquemas de fábricas inglesas".

Ela acrescenta que "a restauração da fábrica é uma inestimável contribuição do SESC à preservação da história urbana de São Paulo".

Lina Bo Bardi defende esse tipo de obra inclusive pela necessidade de mudança de ritmo de vida, a possibilidade de contatos primários, a retomada com os elementos simples, menos artificializados da vida, como o sol, o ar livre, as árvores e a chance de uso do espaço físico para a livre expressão e circulação dos indivíduos.

Fonte: **O Estado de S. Paulo**, 1978.

"A fábrica de geladeiras construída em estilo Manchester, situada na rua Clélia, 93, na Pompeia, comprada pelo SESC, será restaurada para a implantação de um novo centro cultural. O projeto de restauração, elaborado pela arquiteta Lina Bo Bardi, já foi aprovado pelo presidente do Conselho Regional do Serviço Social do Comércio" (SACONI, 2013).

O projeto arquitetônico de Lina Bo Bardi para o Centro Cultural SESC Pompeia, segue a tradição de se manter fiel aos espaços que integram seus projetos. Foi assim com uma de suas últimas obras erguidas antes de sua morte, em 1992, com o restauro do Teatro Oficina, realizado em 1991.

No SESC Pompeia, Lina Bo Bardi mantém a estrutura original da antiga fábrica de 1930. A primeira parte do centro cultural foi inaugurada em 1982 e em 1986 abriu para o público a área dedicada aos esportes (foto 25). Segundo o site da revista Veja, o Centro Cultural tem cerca de cento e vinte atrações musicais ou teatrais a cada mês.

Foto 25 - Fachada com Letreiro



Fonte: VEJA SÃO PAULO, 2019

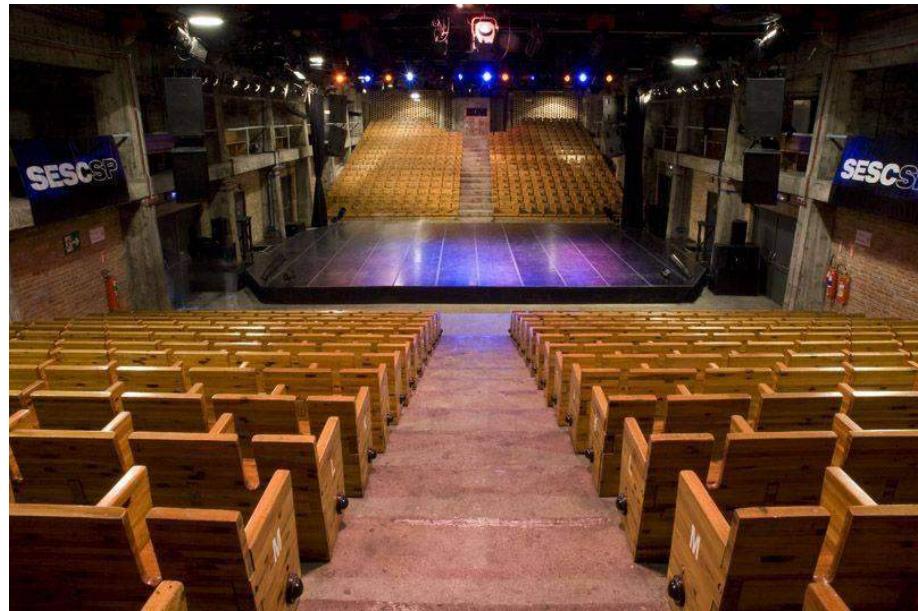
"Há ainda quadras esportivas, piscina, espaços de exposições, restaurante e choperia, que fazem jus à frequência intensa, de 1,25 milhão de pessoas a cada ano. O teatro, de estrutura fora do convencional, tem duas frentes de plateia, com o palco entre elas. As poltronas, de madeira, sem estofado, remetem aos antigos teatros greco-romanos, que tinham assentos de pedra" (Revista Veja São Paulo ,2019, pag 1.).

Foram quatro anos de obras até que a antiga fábrica fosse totalmente revitalizada e transformada em um novo centro cultural.

Inaugurada em abril de 1982 com o nome de SESC Fábrica Pompéia, a nova instalação cultural da maior cidade do país trazia um novo espaço para utilização pública da cidade. Lina Bo Bardi viu naquela edificação abandonada um motivo para desenvolver um projeto que integrasse arquitetura de preservação e cidadania.

Os armazéns da fábrica foram preservados e deram lugar a amplos saguões com diferentes utilidades. O teto em aço armado de um dos espaços ganhou cobertura em vidro, deixando a luz natural entrar. Todo o projeto do Centro Cultural SESC Pompeia foi pensado para conservar as estruturas históricas da edificação e conversar com o estilo arquitetônico moderno da Grande São Paulo. (Foto 26)

Foto 26 - Teatro



Fonte: VEJA SÃO PAULO, 2019

O trabalho pelo amor à arte era uma frase de destaque no momento de inauguração, onde em manchetes de jornais, era possível ler sobre o que o SESC Pompeia iria oferecer à população (figura 9).

Figura 9 - Anúncio

Nesta fábrica todo mundo trabalha por amor à arte.

A Fábrica da Pompeia é a única fábrica de arte, cultura e lazer do mundo.

Tem teatro, cinema, biblioteca, artesanato, cursos, dança, ginástica, música. Tem até choperia, lanchonete e restaurante. Trabalhar na Fábrica da Pompeia é isso: pintar, esculturar, dançar, ler, ouvir. Ou simplesmente tomar um chopinho.

Onde era a ferramentaria agora tem cinema e teatro.

A Fábrica da Pompeia tem um teatro que é um espetáculo. Palco central, galerias, toda a estrutura original preservada.

Capacidade para 800 pessoas.

Além de peças, você pode ver cinema, apresentações de dança e shows musicais.

O único trabalho: escultura, pintura, desenho, marcenaria etc. E o tal é você.

Quem quiser se aperfeiçoar em alguma expressão artística tem



a disponibilidade de ateliês com cursos de cerâmica, pintura, ilustração, fotografia, tipografia, litografia e serigrafia, mosaico, cerâmica, desenho,



pintura, tipografia e técnicas mistas (teatro, cenografia e expressão cénica). Para quem gosta de fotografia, o Laboratório Experimental Sesc-Kodak.

Um dos mais bem aparelhados estúdios - escola da cidade, em cores e preto e branco.

Você só dá duro na ginástica.

Em dois ateliês especiais, você pode fazer ginástica ou dança.

Tem ioga, expressão corporal, desenvolvimento do equilíbrio físico, biodança, métodos de liberação energética e outras atividades para garantir aquela mens sana no corpo sano. E já estão em construção dois prédios esportivos com ginásios de esportes, sauna e piscina.



Quem quiser pode passar o tempo todo lendo.

Na biblioteca você fica à vontade, curtindo um livro ou revista.



E também pode participar do Laboratório de Literatura. Ou rever velhos filmes, festivais e jogos de futebol, na Videoteca.

Há muito lazer durante o expediente.

Na Fábrica da Pompeia você



pode fazer o que é proibido em qualquer outra fábrica: tomar um chope ou uma cerveja entre uma atividade e outra. A lanchonete também serve lanches. E até almoço.

Além de tudo isso, a Fábrica da Pompeia é a única fábrica que está sempre com os portões abertos para todos.

Venha visitar o local de trabalho mais agradável do mundo.



SESC-Fábrica da Pompeia

Rua Clelia, 93 (esquina com avenida Pompeia) - Fone: 864-8544

Administradora
PAPA JUNIOR

Fonte: SACONI, 2013

A opção pelo uso do vidro em lugar das telhas permitiu a entrada de luz, mas a arquiteta queria preservar a identidade visual dos prédios e intercalou a cobertura dos telhados (Fotos 27 e 28).

Foto 27 - Vidro como coberta, hall do teatro



Fonte: VEJA SÃO PAULO, 2019

Foto 28 - Área de convivência



Fonte: VEJA SÃO PAULO, 2019

"Preservar a fábrica é preservar um pedaço da história da cidade, mas um pedaço da história como ela é mesmo, sem disfarces. Nada daquele conceito de que só deve permanecer o que é belo. O que é típico deve ser valorizado. Mesmo que seja simples, como seria obrigatoriamente uma fábrica de tambores", disse a arquiteta ao Jornal da Tarde em 1977, quando iniciou o trabalho. (Foto 29)

Foto 29 - Área de convivência



Fonte: VEJA SÃO PAULO, 2019

O conjunto da obra impressiona pela grandiosidade e volumetria. O concreto e o aço são sinônimos da maior metrópole brasileira e o projeto de Lina Bo Bardi não foge a isto. Ao mesmo tempo em que o antigo está preservado, o novo se impõe. As antigas instalações, com os galpões grandes remetem à arquitetura industrial europeia, como as da cidade de Manchester na Inglaterra. Mas ainda se pode reconhecer a cidade eclética como a mais diversificada e multifacetada da América Latina. Aliás, multifacetada é um termo que define o trabalho da arquiteta, cuja vida se mistura com a história de São Paulo.

É de se destacar e observar que a cidade do Recife tem muitas semelhanças com São Paulo, para além da tendência mundial de verticalizar as cidades. As duas capitais têm forte identidade cultural e foram palco de acontecimentos históricos e têm problemáticas urbanísticas parecidas, como o abandono e poluição dos rios e riachos que as cortam, o elevado tráfego de veículos e, para este estudo, o abandono da Fábrica Tacaruna, que se assemelha com a história da transformação da Fábrica de Tambores de Óleo, no SESC Pompeia. As semelhanças florescem de forma que, se hoje, a Fábrica Tacaruna ganhasse uma revitalização, que a integrasse à cidade, a história das duas edificações seria a praticamente a mesma. (Foto 30)

Foto 30 - Usuários caminhando pelo Sesc - Pompeia



Fonte: VEJA SÃO PAULO, 2019

É importante ressaltar o valor histórico dos prédios, levando-se também em consideração, não apenas o uso no passado, mas o fato de se manterem vivos na memória afetiva de um povo (Foto 31). Há no Recife casos históricos que ainda hoje são lembrados com saudosismo pela população, como a Casa Navio, no bairro de Boa Viagem, demolida em 1980 para dar lugar a um edifício de apartamentos (Edf. Vânia).

Foto 31 - Área de circulação de pedestres



Fonte: VEJA SÃO PAULO, 2019

A requalificação urbana tem se tornado uma tendência mundial de grandes centros urbanos, que tem transformado espaços degradados em atração turística e

centros de lazer, esporte, cultura e investimentos imobiliários com diversas utilidades, que tem modificado áreas decadentes em locais úteis e atrativos, numa espécie de cirurgia estética urbana. (Fotos 32, 33 e 34) Essas áreas estão, tradicionalmente bem localizadas e com bom acesso de transporte público e bons serviços de infraestrutura e apoio⁷, como é o caso da Fábrica Tacaruna.

Foto 32 - Área de convivência (presença de elementos da antiga fábrica)



Fonte: VEJA SÃO PAULO, 2019

Foto 33 - Passagem com a presença de antigos armazéns que hoje tem um novo uso



Fonte: VEJA SÃO PAULO, 2019

⁷ Ver a este respeito os autores VAINER; FERRAZ, 2013.

Foto 34 - O SESC - POMPEIA



Fonte: VEJA SÃO PAULO, 2019

4.2. Fábrica Casimiras Adamastor – Guarulhos, SP

Localizada na Avenida Monteiro Lobato 690, no bairro do Macedo, próxima da Rodovia Presidente Dutra, na cidade de Guarulhos, em São Paulo. A revitalização transformou a antiga fábrica em um centro cultural e educacional. Ela foi a primeira indústria de tecelagem da cidade de Guarulhos. Além de estar na memória da população local, o edifício é hoje o último importante documento arquitetônico do início do processo de industrialização do município.

Inaugurada em 1946 em um lugar onde antes havia uma chácara, a indústria de tecelagem também foi, anos mais tarde, uma fábrica de cerâmica, que funcionou no local até a década de 80. Após a falência, o espaço foi alugado para uma varejista, e então, deu lugar a uma pista de kart. Contudo, todos os empreendimentos acabaram encerrando suas atividades e o local permaneceu no abandono por um longo período.

Em 26 de dezembro de 2000, pelo Decreto nº. 21443/2000, as antigas instalações foram tombadas como patrimônio histórico. No ano seguinte, pelo Decreto nº 21.226/2001, foi realizada a desapropriação do edifício pela Prefeitura com a finalidade de transformar o espaço num centro educacional, projeto do arquiteto Ruy Ohtake. Em 2003 foi iniciada a restauração e a revitalização do edifício principal da antiga fábrica. A estrutura geral do prédio foi preservada, incluindo a chaminé de tijolos

com 50,00 metros de altura que é o símbolo do conjunto arquitetônico. Vê-se aqui mais uma semelhança com a Fábrica Tacaruna, o mesmo elemento como um marco na paisagem.

Para transformar a Fábrica de Casimiras no Centro Educacional, Ruy Ohtake produziu uma obra que não descaracterizasse o imóvel e consequentemente, não alterasse a imagem histórica e afetiva guardada entre os habitantes de Guarulhos. Além da restauração dos mais de 7.000 m² quadrados do pavilhão, foi erguido um prédio anexo, destinado a sediar os gabinetes das Secretarias de Cultura e Educação. Com fachadas envidraçadas e de formato elíptico, o novo edifício tem uma linguagem contemporânea, que segue a tendência mundial de revestir prédios com “espelhos”.

Segundo o arquiteto, o novo edifício foi planejado para ser um contraponto com o velho pavilhão, num diálogo que ele denomina como “convergência entre o antigo e o contemporâneo”. Algo comum em capitais europeias, como Londres, onde se pode observar o espião espelhado *The Shard* (o maior edifício da Europa Ocidental), ao lado dos prédios históricos.

Além do novo edifício, uma nova estrutura foi anexada aos pavilhões da fábrica. Nesse local situa-se um teatro. Hoje o Centro Municipal de Educação Adamastor abriga, além do teatro, um cineclube, quatro salas de aula, biblioteca, um pátio de eventos, três auditórios, um espaço para exposições e uma galeria de arte e memórias. O local recebe diversas palestras, apresentações artísticas para o público em geral, exposições e promove diversos cursos e oficinas com o intuito de aprimorar os educadores da rede municipal de ensino. Tornou-se, portanto, não apenas um patrimônio histórico, mas também uma referência cultural e educacional da cidade de Guarulhos. (Foto 35)

Foto 35 - Salão principal do centro educacional



Fonte: AZEVEDO, 2016

4.3. O Centro integrado do Rio Anil- São Luiz- MA

O Centro Integrado do Rio Anil, no Maranhão é hoje uma escola da rede municipal de ensino de São Luiz. Erguido onde antes ficava uma Fábrica de Tecidos, o complexo de ensino manteve toda a estrutura original da fábrica e é considerada uma das maiores escolas da rede pública do país. Mais de oito mil estudantes desenvolvem atividades ligadas à educação, arte, esporte e lazer (Foto 36).

Foto 36 - O Centro Integrado do Rio Anil



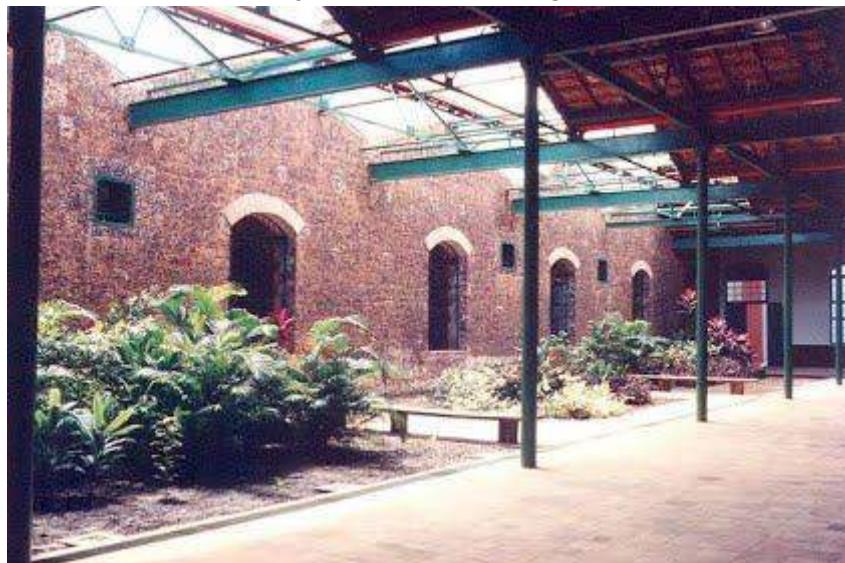
Fonte: NEW CURIOSIDADES E NOTÍCIAS, 2012

Mantida pela Fundação Nice Lobão e pelo Governo do Estado do Maranhão, a escola é referência no ensino fundamental e médio, além de oferecer cursos

profissionalizantes. Localizada no bairro de Anil, a estrutura predial da fábrica é parte da memória cultural e do acervo arquitetônico da cidade, reconhecida como Patrimônio Cultural e Arquitetônico da Humanidade pela UNESCO. Construída há mais de 100 anos, a fábrica teve o projeto de revitalização assinado pelo arquiteto Fabricio Pedroza. A estrutura metálica veio da Inglaterra e as telhas da França. A fábrica era composta por salões, onde ficavam os teares.

Segundo o arquiteto, um dos desafios da revitalização foi dividir o lugar, sem criar ambientes escuros e mal ventilados. A solução foi criar jardins internos, onde predominam as palmeiras maranhenses. Retirando algumas telhas, o arquiteto permitiu a entrada de luz e ventilação, sem alterar as tesouras da estrutura metálica original. (Foto 37)

Foto 37 - Visão interna do Centro



Fonte: BLOG DAVI MAX, 2016

Para destacar a mão de obra da alvenaria do século XIX, algumas paredes tiveram os revestimentos descascados, ressaltando o estilo da construção civil secular. Algo semelhante foi feito na revitalização do Paço Alfândega, no Recife, obra dos arquitetos Jose Luiz Mota Menezes e Luciana Azevêdo. Também a obra da Pinacoteca de São Paulo, por Paulo Mendes da Rocha.

A iluminação zenital do corredor central, com telhas de vidro, preencheu e iluminou o ambiente, ressaltando o piso de ladrilho hidráulico. O pé direito alto permitiu a criação de mezaninos e novos espaços, apoiados por enormes toras de madeira

aquaricara, típicas da região. As pilastras de madeira fazem um contraponto com os pilares de ferro da estrutura original. (Foto 38)

Foto 38 - Pé direito elevado com a presença de mezaninos



Fonte: BLOG DAVI MAX, 2016

4.4 Análise dos casos exemplares

Quadro 1 - Análise comparativa entre os casos exemplares

CASOS EXEMPLARES	AVALIAÇÃO	
	PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
I - SESC POMPEIA – São Paulo- SP	<ul style="list-style-type: none"> - Preservar a estrutura original; - Revitalização da Pompeia, que deixou de ser um bairro operário para se tornar uma área residencial e comercial agradável, repleta de infraestrutura e lazer; - Uso criativo do concreto armado; - Valorização do pé direito alto, típico das construções industriais do início dos anos 30; - Criação de áreas esportivas. 	<ul style="list-style-type: none"> - O edifício central manteve algumas áreas escuras, com pouco uso da iluminação natural; - Concebido como uma casa para a cultura, acaba por ser mais uma estrutura mantida pela iniciativa privada; - Não abre às segundas-feiras..
II - FÁBRICA DE CASIMIRAS ADAMASTOR- Guarulhos-SP	<ul style="list-style-type: none"> - Preservação das características originais da obra; - Mantido pela Prefeitura Municipal de Guarulhos e aberto ao público; - Centro educacional e cultural. 	<ul style="list-style-type: none"> - O novo edifício, envidraçado e com linguagem contemporânea contrasta com a estrutura original; - A área anexa destinada a abrigar um teatro também descaracteriza o prédio antigo.
III- Centro Integrado do Rio Anil- São Luiz- MA	<ul style="list-style-type: none"> - Manteve a estrutura original; - Uso criativo da iluminação natural; - Criação de jardins de inverno para melhoria da ventilação; - Maior escola da rede pública estadual de ensino do Maranhão. 	<ul style="list-style-type: none"> - As condições estruturais do prédio foram alvo de denúncia no início de 2019.

Fonte: Autor, 2019

Através dos casos exemplares, foi possível estabelecer um quadro (Quadro 01) evidenciando os pontos positivos e negativos das edificações em questão, a fim de

apontar parâmetros que serviram de embasamento para a elaboração da proposta para a revitalização da antiga Fábrica Tacaruna.

5. PROPOSTA- CENTRO CULTURAL TACARUNA

A partir dos resultados obtidos com a pesquisa de campo, pode-se observar que a sociedade reconhece o valor histórico da edificação, além de notar o estado de abandono e degradação. As pessoas entrevistadas concordam e também sugerem que o edifício seja revitalizado e devolvido à comunidade. Quase 90% das respostas obtidas com a pesquisa são favoráveis à instalação de um Centro Cultural para as cidades do Recife e de Olinda.

A revitalização da estrutura da antiga Fábrica Tacaruna, mantendo-se as feições arquitetônicas do prédio e sua transformação em um Centro Cultural (Figura 10), justifica-se no sentido de preservar a memória arquitetônica do local e ao mesmo tempo dotar à cidade de um equipamento nos moldes da antiga fábrica de tambores que hoje é o SESC-Pompeia, em São Paulo.

Figura 10 - Perspectiva do Centro Cultural Tacaruna



Fonte: Autor, 2019

Este centro cultural pretende ser um local onde as pessoas tenham acesso à história da arquitetura pernambucana, com ênfase na arquitetura do Recife e de Olinda, catalogando-se edificações modernistas que já não existem, a fim de alertar a população e o poder público para a preservação do patrimônio histórico-cultural do estado (Figuras 11-14).

Figura 11 - Planta de locação



Fonte: Autor, 2019

Figura 12 - Planta térreo



Fonte: Autor, 2019

Figura 13 - Planta 1º pavimento



Fonte: Autor, 2019

Figura 14 - Planta 2º pavimento



Fonte: Autor, 2019

Desse modo, surgiu a ideia de nomear o salão principal do Centro Cultural Tacaruna, que abrigaria a exposição fixa sobre as principais edificações que existiram no estado de Pernambuco, como “Salão Luiz Amorim”. Uma forma de agradecer e homenagear o professor e autor do livro “Obituário arquitetônico: Pernambuco modernista”, que tem como tema central as edificações que não existem mais no estado. A obra de Amorim também tem forte influência neste projeto, que visa preservar uma edificação recifense, que embora não seja modernista, corre o risco de não existir mais num futuro próximo (Figura 15). O Quadro 02 a seguir, baseado no

livro de Amorim, se apresenta como um catálogo das edificações modernistas que desapareceram de alguma forma, as quais as fotografias estariam expostas no salão como forma de apresentar “O Recife que não existe mais.”

Figura 15 - Perspectiva Salão Luiz Amorim

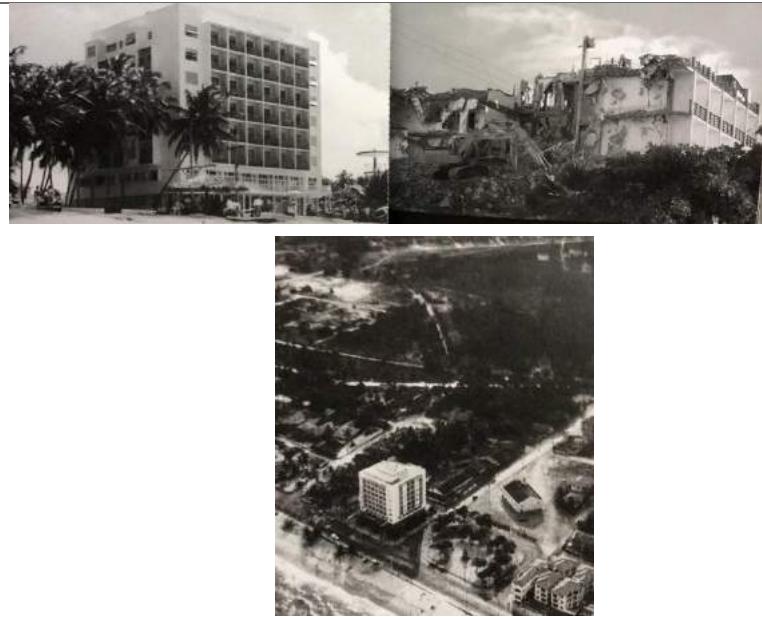


Fonte: Autor, 2019

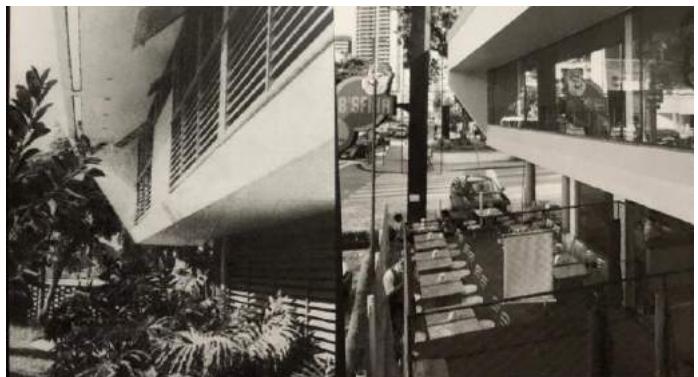
Quadro 2 - Inventário das edificações pernambucanas modernistas que se perderam, segundo Amorim

NOME, LOCALIZAÇÃO, ANO DE CONSTRUÇÃO E ARQUITETO	FOTO
FLAT MARIA FARINHA PRAIA DE MARIA FARINHA 1979 J&P ARQUITETOS ASSOCIADOS	
GALERIA DE ARTE MODERNA SANTO ANTÔNIO RECIFE DÉCADA DE 1960 PROJETO: ACÁCIO GIL BORSOI	
CINE CATENDE CATE 1958 	

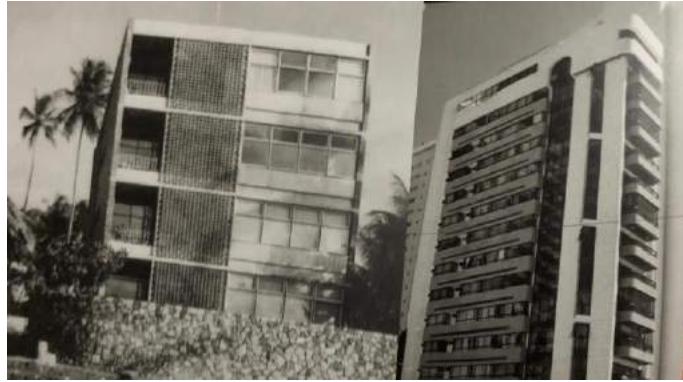
<p>CINE TORRE TORRE RECIFE DÉCADA DE 1940 PROJETO: JORGE MARTINS</p>	
<p>RESIDÊNCIA LUCIANO COSTA JÚNIOR VÁRZEA RECIFE 1958 PROJETO: DELFIM AMORIM</p>	
<p>RESIDÊNCIA ANTÔNIO MARINHO BOA VIAGEM RECIFE 1971 PROJETO: GLAUCO CAMPELO</p>	
<p>RESIDÊNCIA SEVERINO MAIA FILHO PARNAMARIM RECIFE PROJETO: AUGUSTO REYNALDO</p>	

<p>CINE BOA VISTA BOA VISTA RECIFE 1941 PROJETO: JORGE MARTINS</p>	
<p>HOTEL BOA VIAGEM IBOA VIAGEM RECIFE 1954 PROJETO: AMÉRICO CAMPELLO</p>	
<p>RESIDÊNCIA JOSÉ CONTE BOA VIAGEM RECIFE 1960 PROJETO: JOSÉ FERNANDES NUNES DE CARVALHO</p>	

<p>JOSÉ NOBERTO DE CASTRO E SILVA BOA VIAGEM RECIFE 1958 PROJETO: JOSÉ NOBERTO DE CASTRO E SILVA</p>	
<p>RESIDÊNCIA GILVAN DA COSTA CARVALHO CASA FORTE RECIFE 1947 PROJETO: HÉLIO FEIJÓ</p>	
<p>USINA HIGIENIZADORA DE LEITE BOA VISTA RECIFE 1934 PROJETO: LUIZ NUNES</p>	
<p>RADIO JORNAL DO COMMERCIO CASA FORTE RECIFE 1948 PROJETO: ANTÔNIO HUGO GUIMARÃES</p>	

<p>RESIDÊNCIA ACÁCIO GIL BORSOI BOA VIAGEM RECIFE 1954 PROJETO: ACÁCIO GIL BORSOI</p>	
<p>RESIDÊNCIA SEVERINO MAIA FILHO PARNAMIRIM RECIFE 1956 PROJETO: AUGUSTO REYNLADO</p>	
<p>RESIDÊNCIA VICENTE DE PAULA BOA VIAGEM RECIFE 1956 PROJETO: OSCAR NIEMEYER</p>	
<p>RESIDÊNCIA JOSÉ NOBERTO BOA VIAGEM RECIFE 1958 PROJETO: JOSÉ NOBERTO CASTRO E SILVA</p>	

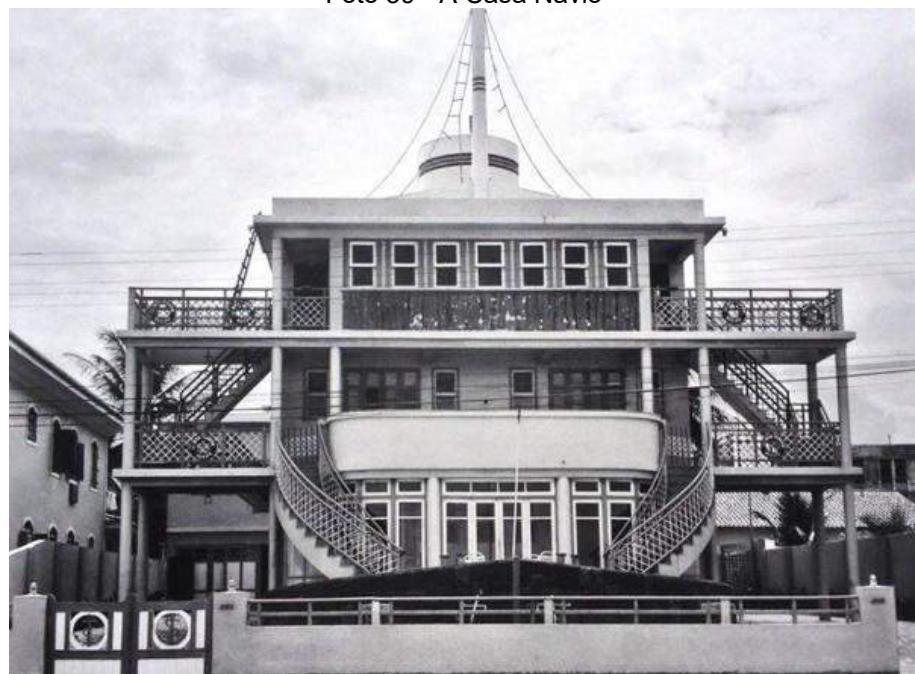
<p>RESIDÊNCIA NILO COELHO ILHA DO RETIRO RECIFE 1971 PROJETO: ARMANDO DE HOLANDA CAVALCANTI</p>	
<p>RESIDÊNCIA LUCIANO COSTA JÚNIOR CAXANGÁ RECIFE 1960 PROJETO: DELFIM FERNANDES AMORIM</p>	
<p>RESIDÊNCIA FRANCISCO PEDROSA PARNAMIRIM RECIFE 1978 PROJETO: HÉLVIO LOPES E ZAMIR SENA CALDAS</p>	
<p>RESIDÊNCIA SERAFIM AMORIM MADALENA RECIFE 1960 PROJETO: DELFIM FERNANDES AMORIM</p>	

<p>ANTIGO AEROPORTO INTERNACIONAL DOS GUARARAPES IBURA RECIFE 1958 PROJETO: ARTHUR MESQUITA</p>	 
<p>EDIFÍCIO GUAJIRU BOA VIAGEM RECIFE 1963 PROJETO: ACÁCIO GIL BORSOI E VITAL PESSOA DE MELO</p>	

Fonte: AMORIM, 2007. Adaptado pelo autor, 2019

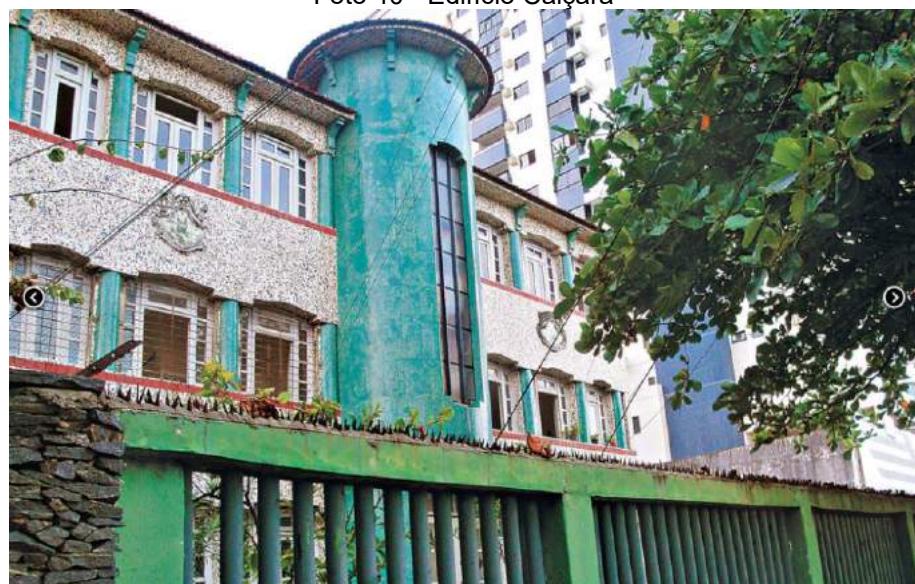
O salão funcionaria também como um museu, com uma exposição fixa sobre história e arquitetura, a fim de alertar a população e o poder público para as perdas ocorridas, como por exemplo A Casa Navio (Foto 39) e mais recentemente o Edifício Caiçara (Foto 40), numa tentativa de evitar que marcos arquitetônicos como o Edifício Holiday (Foto 41) e a própria Fábrica Tacaruna, também venham a desaparecer.

Foto 39 - A Casa Navio



Fonte: JOÃO ALBERTO, 2016

Foto 40 - Edifício Caiçara



Fonte: ANTES QUE SUMA, 2018

Foto 41 - Edifício Holiday atualmente



Fonte: RÁDIO JORNAL, 2019

Outros exemplos da atividade de crescimento da Região Metropolitana do Recife são o casarão onde viveu o engenheiro José Estelita (Foto 42), que se encontra abandonado na Avenida João de Barros. Lúcio Estelita, filho do engenheiro, tornou-se um arquiteto importante do Recife, autor de várias obras em parceria com Delfim Amorim. Tais obras passam despercebidas na paisagem da cidade que, ao longo do processo de urbanização, ainda perdeu algumas igrejas históricas (Foto 43), que deram lugar a avenidas como a Dantas Barreto e Márquez de Olinda.

Foto 42 - Casarão onde viveu o engenheiro José Estelita



Fonte: ANTES QUE SUMA, 2016

Foto 43 - Compilado de imagens de igrejas da cidade do Recife que se perderam ao longo do processo de Urbanização



Fonte: REVISTA ALGOMAIS, 2017

Além disso, o Porto Digital poderia desenvolver tecnologia para tornar a exposição mais imersiva e interativa, além de manter um escritório no prédio, para desenvolvimento de projetos de tecnologia, reforçando o *status* do estado, que já é reconhecido nacionalmente como uma região produtora de tecnologia, sendo chamada por alguns de Vale do Silício brasileiro.

O Porto Digital também poderia desenvolver um projeto social para inclusão de jovens de escolas públicas através da arte e da tecnologia, fornecendo no próprio prédio, cursos e oficinas, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) e outras instituições de ensino.

O Centro Cultural também reservaria um espaço para exposições itinerantes, as quais seriam instaladas no Espaço Borsoi (Figura 16), em mais uma homenagem e referência a um arquiteto e professor, que inclusive já foi autor de uma das propostas de revitalização da fábrica.

Figura 16 - Perspectiva Espaço Borsoi



Fonte: Autor, 2019

Um tema que poderia ser explorado como exposição itinerante é algo relacionado ao mar da região. O estado de Pernambuco é conhecido pelas praias e ataques de tubarão, mas o que poucos sabem é que o Recife é a capital brasileira dos naufrágios. Dentro de temáticas itinerantes como essa, o Centro Cultural poderia fazer uma parceria com Universidades, com exposição e informações sobre preservação ambiental, assim conectando a história, cultura, arquitetura, produção artística, desportiva e social da região.

Uma livraria e um café também teriam espaço nesse projeto, a fim de gerar emprego para a população e equipar o centro com um acervo bibliotecário vasto e amplo, dotando a fábrica de mais uma área destinada à cultura. Nesse sentido, a livraria receberia o nome do mais famoso arquiteto brasileiro, tendo em vista sua influência e grande acervo de projetos: Livraria Niemeyer da Fábrica Tacaruna (Figura 17). E como toda boa livraria, um Café seria instalado no local, carregando o título de Café Barthel, em homenagem à mais uma arquiteta e arqueóloga brasileira, que vem a ser a orientadora deste trabalho, Stela Barthel (Figura 18).

Figura 17 - Perspectiva Livraria Niemeyer



Fonte: Autor, 2019

Figura 18 - Perspectiva Café Barthel

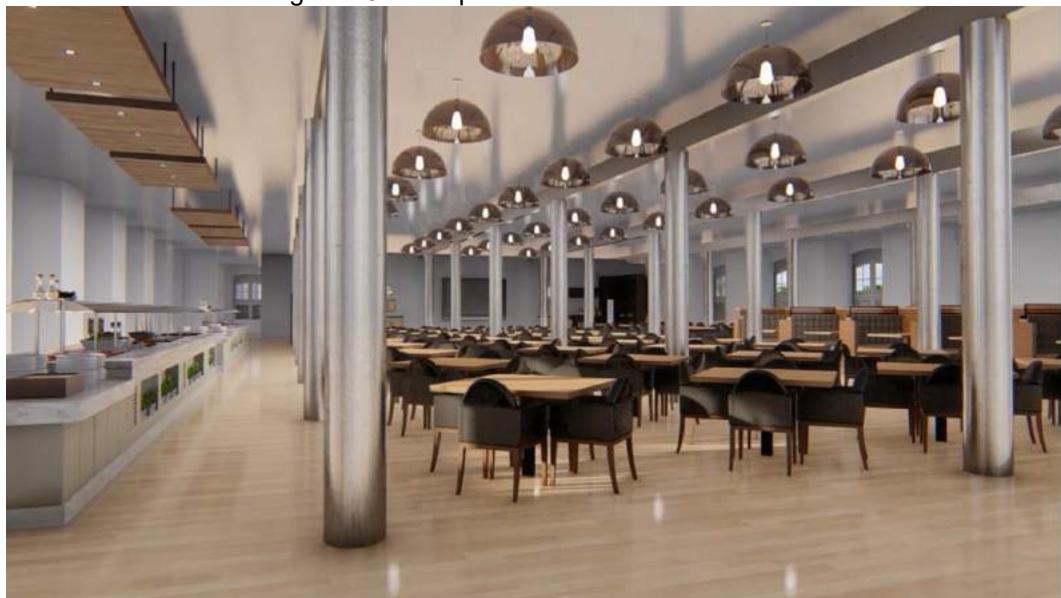


Fonte: Autor, 2019

Um restaurante também se faz presente no projeto, ocupando boa parte da estrutura no segundo pavimento e em outra homenagem à uma arquiteta que inspirou esse projeto: Restaurante LIna Bo Bardi (Figura 19). Mais uma instalação que gera emprego e renda, além de viabilizar o projeto, fazendo com que o espaço ganhe visibilidade. É possível ressaltar que a edificação em questão também pode se tornar um centro desportivo, com apoio dos clubes do estado, entre eles os de maior torcida, como o Clube Náutico Capibaribe, o Sport Clube do Recife e o Santa Cruz Futebol Clube, sabendo-se que na zona norte do Recife não existe um equipamento

desportivo com essas características, podendo tomar como caso exemplar o que é oferecido no Parque Santos Dumont em Boa Viagem, na zona sul do Recife.

Figura 19 - Perspectiva Restaurante Bo Bardi



Fonte: Autor, 2019

Essa justificativa se dá porque os bairros do Arruda, dos Aflitos e da Ilha do Retiro ficam nos arredores e a história deles conversa com as atividades desportivas dos três maiores clubes citados acima. Com isso poderia existir um projeto social mantido pelos clubes, onde estudantes de escolas públicas pudessem aprender alguns esportes.

Surgem então uma piscina e uma quadra poliesportiva no projeto e em mais uma homenagem, nasce a ideia de nomear a instalação para esportes aquáticos de Piscina Casa Navio, enquanto a quadra poliesportiva receberia o nome de Yane Marques, pentatleta brasileira bicampeã nos Jogos Panamericanos e única detentora da medalha olímpica do pentatlo moderno na América Latina, quando venceu a competição nas Olimpíadas de Londres, em 2012 (Figura 20).

Figura 20 - Perspectiva Vista aérea da área esportiva



Fonte: Autor, 2019

Do outro lado da Avenida Agamenon Magalhães, encontra-se um centro de compras, o Shopping Tacaruna, dotado de várias salas de cinema no estilo Multiplex. Dessa forma, a instalação de mais uma sala de cinema no Centro Cultural não faria sentido. Surge então a homenagem aos cinemas de rua que já não existem mais em na cidade. O Recife já chegou a ter mais de cinquenta cinemas de rua em funcionamento, espalhados pelos mais variados bairros. Hoje eles se encontram, de forma generalizada, inseridos em grandes centros comerciais localizados, em sua maioria, em bairros nobres da cidade. Então, o Centro Cultural Tacaruna seria dotado não de uma sala de cinema, mas de um cineteatro, em uma homenagem aos primeiros cinemas, que encontravam espaço para exibição em teatros e em homenagem a um dos cinemas de rua que já não existe em na cidade, a Fábrica Tacaruna ganharia o Cineteatro Royal (Figura 21). O Cine Royal foi um dos cinemas de rua do Recife, localizado no bairro de Santo Antônio, na Rua Nova, n. 47.

Figura 21 - Perspectiva Cineteatro Royal



Fonte: Autor, 2019

A praça interna e os jardins da Fábrica aproveitariam a vegetação existente, aliada a um projeto paisagístico que reverencia outro grande nome, o do paisagista Burle Marx. Surge a Praça/Jardim Burle Marx da Fábrica Tacaruna, que contaria com um espelho d’água e um deque, que receberia o nome de o *Deck Olinda* (Figura 22). Este projeto seria então, além de uma instalação voltada para cultura, lazer, arte, turismo, educação, esporte e *coworking* (Figura 23), uma homenagem à arquitetura pernambucana e um palco central da cultura do Recife e de Olinda.

Figura 22 - Perspectiva Deck Olinda



Fonte: Autor, 2019

Figura 23 - Perspectiva área para coworking



Fonte: Autor, 2019

6. CONCLUSÕES

Quando a Companhia das Índias Ocidentais invadiu Pernambuco, havia uma importância na conquista que ia além das revoluções urbanísticas da época. Pernambuco era um dos principais produtores de cana de açúcar e isto se manteve assim até a construção da Usina Beltrão, a primeira refinaria da América Latina, que depois se transformou na Fábrica Tacaruna.

O edifício conseguiu resistir ao tempo. A estrutura permanece erguida. A fachada ainda chama atenção da população. A degradação se confirma através da visita técnica feita no local, com registros fotográficos que caracterizam o estado de má conservação e uso indevido do edifício. Foi possível observar que mesmo pessoas leigas à arquitetura e que nunca adentraram o local, reconhecem que o prédio está em processo de deterioração.

Através da pesquisa de campo, observou-se que a sociedade recifense e olindense reconhece a importância de preservar a edificação e designar uma função cultural que se faça acessível a todos os públicos. Além de todas as informações técnicas, conclui-se que a Fábrica Tacaruna se tornou um local inseguro, onde a presença de usuários de drogas se perpetua, comungando com motoqueiros sem capacete que fazem competições no terreno da fábrica e grupos de jovens praticando esportes de tiro, chamados de *paintball*.

Outro ponto a se observar é que a revitalização do prédio em questão pode contribuir para a preservação do mesmo, assim como a requalificação do entorno, dotando a cidade de um importante equipamento cultural. O que foi confirmado através do depoimento do Doutor em Desenvolvimento Urbano, arquiteto e professor Pedro Valadares, das entrevistas virtuais com a população, além do questionário *online*, onde mais de 97% das respostas foram favoráveis à proposta aqui apresentada.

O Recife cresceu cercado de casarões, sobrados e palacetes, hoje substituídos pelo crescimento vertical da cidade. Segundo Luiz Amorim, no livro “Obituário Arquitetônico Pernambuco Modernista”, “As metáforas biológicas são comuns na história e na teoria da arquitetura”. E de certo modo, as cidades e as edificações são vistas como um corpo humano. As principais vias são designadas como artérias. Os principais monumentos, como ponto de partida e de encontro.

O Recife e mesmo o estado de Pernambuco, tem uma grande história para ser contada. Uma maneira de contar essa história é preservando a cidade. Dos inúmeros casarões históricos, poucos continuam erguidos. Alguns, de proporções monumentais, hoje dão lugar a bares e restaurantes voltados para a elite da capital pernambucana.

Num estado onde a história e a cultura são marcas indissolúveis, as obras do arquiteto Acácio Gil Borsoi são demolidas para construção de algum edifício espelhado de 40 andares, erguido sobre o mangue aterrado.

Na memória afetiva de alguns, ainda existe um Recife com vida urbana e é notório que a sociedade acredita que esses espaços, ao serem revitalizados, ganham força para sobreviver e servirem como ponto de encontro entre a população e a arte, a cultura, a educação, o esporte e o lazer.

Tudo isso conversa com as obras paisagísticas pensadas pelo paisagista Roberto Burle Marx, cuja mãe, Cecília Burle era pernambucana. Ele projetou durante os anos em que esteve no Recife como Diretor dos Parques e jardins uma praça para o bairro de Casa Forte, o primeiro jardim urbano assinado por ele.

Das lembranças saudosas de um povo que viu uma casa chamar atenção pela semelhança com um navio, surge a vontade de preservar obras, prédios e estruturas que fazem parte da identidade urbana que fez o Recife ganhar apelidos que o comparam com cidades históricas da Europa, como Veneza.

É pontual o desejo da sociedade pela preservação da Fábrica Tacaruna e a predileção em favor de um projeto que vise enaltecer a cultura e abrigar um recanto voltado para a educação, arte, esporte e lazer, como o proposto nesse trabalho.

É necessário se falar sobre história, para que no futuro, os arquitetos possam lançar memoriais que recontem sobre edificações que ainda existem, ao invés de lidar com a realidade do óbito, com a perda.

REFERÊNCIAS

ACÁCIO GIL BORSOI. **Concurso fabrica Tacaruna.** 2000. Disponível em: <http://acaciogilborsoi.com.br/projetos/anos-2000/concurso-fabrica-tacaruna/>. Acesso em: 26 ago. 2019.

AMORIM, L. **Obituário arquitetônico:** Pernambuco modernista. Recife: Edição do autor, 2007.

ANTES QUE SUMA. **Descuidado, casarão onde viveu José Estelita se deteriora na João de Barros.** 2016. Disponível em: <https://antesquesuma.com.br/memoria/jose-estelita-casarao-joao-de-barros/>. Acesso em: 12 mar. 2019

_____ . Há dois anos o Edifício Caiçara desaparecia e a memória do Pina virava pó. 2018. Disponível em: <https://antesquesuma.com.br/sem-memoria/edificio-caicara-dois-anos-demolicao-completa/>. Acesso em: 17 mai. 2019

AZEVEDO, M. **Espaço Aapah - Adamastor:** Fábrica De Casimiras Se Transformou Em Centro Cultural. 2016. Disponível em: <https://guarulhosweb.com.br/noticia/186860>. Acesso em: 20 out. 2019

BARBOSA, C. **Revitalização da Fábrica da Macaxeira – Um complexo sociocultural.** Recife: FAUPE, 2008. Originalmente apresentado como Monografia de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo.

BASTOS, S. Requalificar ou revitalizar? Ações de valorização do patrimônio cultural, educação patrimonial, turismo e hospitalidade. In: **Anais do Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul 2.** Caxias do Sul, 2004. p. 12.

BLOG DAVI MAX. **Da Fábrica De Tecido Á Fábrica Do Conhecimento.** 2016. Disponível em: <http://www.blogdodavimax.com.br/2016/01/da-fabrica-de-tecido-fabrica-do.html>. Acesso em: 18 out. 2019

CAVALCANTI, C. B. **O Recife e seus bairros.** 6^a. ed. Camaragibe: CCS Gráfica e Editora, 2013.

DOCOMOMO BRASIL. **Sobre o Docomomo Brasil.** c2016. Disponível em: <http://docomomo.org.br/sobre-o-docomomo-brasil/>. Acesso em: 26 ago. 2019.

DOCOMOMO Internacional. Disponível em: <http://docomomo.org.br/internacional/>. Acesso em: 26 ago. 2019.

FOLHA PE. **A Fiat Chrysler não vai mexer na fábrica Tacaruna.** A Voz da Vitória 2015. Disponível em: <https://www.avozdavitoria.com/fiat-chrysler-nao-vai-mexer-na-fabrica-tacaruna/>. Acesso em: 12 mar. 2019.

GOMIDE, J. H.; SILVA, P. R.; BRAGA, S. M. **Manual de Elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural.** Brasília: Ministério da Cultura, Programa Monumenta, 2005.

GUEDES, M. T.; MAIO, L. M. **Dicionário do Patrimônio Cultural:** Bem Cultural. 2016. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/79/bem-cultural>. Acesso em: 23 abr. 2019.

IPHAN. **Patrimônio Cultural.** c2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>. Acesso em: 20 abr. 2019.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

JC ONLINE. **Fábrica Tacaruna:** Corroída por anos de descaso e abandono. 2012. Disponível em: <https://jconline.ne10.uol.com.br/canal/cidades/noticia/2012/11/24/fabrica-tacaruna-corroida-por-anos-de-descaso-64671.php>. Acesso em: 16 mar. 2019.

JOÃO ALBERTO. **Para lembrar da casa-navio.** 2016. Disponível em: <http://www.joaoalberto.com/2016/02/18/para-lembrar-da-casa-navio/>. Acesso em: 23 jun. 2019

LACERDA, N. Valores dos Bens Patrimoniais. In: LACERDA, Norma & ZANCHETI, Sílvio (orgs.). **Plano de gestão da conservação urbana: conceitos e métodos.** Olinda: CECI, 2012.

LEMOS, C. A. C. **O que é patrimônio histórico.** São Paulo: Editora Brasiliense, 2017 (Coleção Primeiros Passos, Vol. 51).

MARINHO, J.. **História da Indústria Têxtil em Pernambuco - Da primeira Fábrica até o Bicudo.** 2011. Disponível em: <http://textileindustry.ning.com/forum/topics/historia-da-industria-textil-em-pernambuco-da-primeira-fabrica-at>. Acesso em: 16 mai. 2019.

MOREIRA, M. D. G. S. A. **Requalificação urbana** - alguns conceitos básicos. Centro Editorial da Faculdade de Arquitectura e Centro de Investigação em Arquitectura, Urbanismo e Design, 2017. p. 117 a 129 Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/1802>. Acesso em: 06 mai. 2019.

NEW CURIOSIDADES E NOTICIAS. **Cintra - Centro Integrado Rio Anil - São Luís.** 2012. Disponível em: <http://newcuriosidadesenoticias.blogspot.com/2012/09/cintra-centro-integrado-rio-anil-sao.html>. Acesso em: 20 out. 2019

OBA, L. T. **Centro De Convenções De Pernambuco.** 2013. X Seminário Docomomo Brasil. Disponível em: http://docomomo.org.br/wp-content/uploads/2016/08/OBR_84.pdf. Acesso em: 18 out. 2019

O Estado De S. Paulo: Páginas da edição de 16 de novembro de 1935. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19351116-20273-nac-0005-999-5-not>. Acesso em: 18 out. 2019

O Estado de S. Paulo: Páginas da edição de 19 de janeiro de 1978. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19780119-31547-nac-0018-999-18-not>. Acesso em: 20 out. 2019

PASQUOTTO, G. B. Renovação, revitalização e reabilitação: reflexões sobre as terminologias nas intervenções urbanas. In: **Complexus - Engenharia, arquitetura, design.** Ano 1, n. 02. p. 143 a 149. 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/330224303_Renovacao_Revitalizacao_e_Reabilitacao_reflexoes_sobre_as_terminologias_nas_intervencoes_urbanas. Acesso em: 20 abr. 2019.

RÁDIO JORNAL. Profissionais voluntários realizam vistoria no Edifício Holiday. 2019. Disponível em: <https://radiojornal.ne10.uol.com.br/noticia/2019/05/03/profissionais-voluntarios-realizam-vistoria-no-edificio-holiday-123214>. Acesso em: 12 mar. 2019

RECIFE. Lei nº 17.511/2008. **Plano Diretor do Recife.** 2008.

REVISTA ALGOMAIS. 4 igrejas que foram demolidas no Recife. 2017. Disponível em: <http://revista.algomais.com/colunistas/4-igrejas-que-foram-demolidas-no-recife>. Acesso em: 20 abr. 2019.

RIVAS, L. Uma História de Pioneirismo: escritor resgata a história da Fábrica Tacaruna e lança movimento pela preservação do patrimônio. In: **Revista Algo Mais.** a. 7, n. 83, p. 66-68, 2013.

ROCHA, L. M. **Usina Beltrão, Fábrica Tacaruna: história de um empreendimento pioneiro.** 2^a ed. Recife: Ed. do Autor, 2012.

ROLIM, E. S. Patrimônio Histórico, memória, história e construção de saberes. **XXVII Simpósio Nacional de História- ANPUH.** Natal: UFRN, 22 a 26 de julho de 2003.

ROSEMBERG, A. (org.). **Pernambuco, 5 décadas de arte (1950-2000),** Recife: Editora Quadro, 2003.

PREFEITURA DO RECIFE. **Sobre a RPA 2.** (201-). Disponível em: <<http://www2.recife.pe.gov.br/servico/sobre-rpa-2>>. Acesso em: 25 fev.2019.

SACONI, R. **Como era São Paulo sem Sesc Pompeia.** 2013. Disponivel em: <https://acervo.estadao.com.br/noticias/acervo,como-era-sao-paulo-sem-sesc-pompeia,9353,0.htm>. Acesso em: 18 out. 2019

SANT'ANNA, M. Preservação como prática: sujeitos, objetos, concepções e instrumentos. In: REZENDE, M. B.; GRIECO, B.; TEIXEIRA, L.; THOMPSON, A. (Orgs.). **Dicionário IPHAN do Patrimônio Cultural**. Rio de Janeiro; Brasília: IPHAN/DAF/COPEDOC, 2015.

SOTRATTI, Marcelo Antônio. Revitalização. In: REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). **Dicionário IPHAN do Patrimônio Cultural**. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/COPEDOC, 2015.

SOUZA, A. **Tacaruna**: A fantástica fábrica de promessas vazias. Diário de Pernambuco. 2019. Disponível em: <<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2019/03/a-fantastica-fabrica-de-promessas-vazias.html>> Acesso em: 24 mar. 2019.

VAINER, A.; FERRAZ, M. **Cidadela da liberdade**: Lina Bo Bardi e o SESC Pompeia. São Paulo: SESC São Paulo, 2013.

VARGAS, H. C.; CASTILHO, A. H. **Intervenções em Centros Urbanos**: Objetivos, Estratégias e Resultados, 3^a. edição. Barueri, SP: Editora Manole, 2015.

VEJA SÃO PAULO. **Sesc Pompeia**. 2019. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/estabelecimento/sesc-pompeia/>. Acesso em: 20 out. 2019

VERARDI, C. **Fabrica Tacaruna**: Antiga Usina Beltrão. Fundação Joaquim Nabuco. 2016. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index>>. Acesso em: 17 mar. 2019.

Zoneamento Municipal do Recife. Disponível em: <http://www.recife.pe.gov.br/ESIG/>. Acesso em: 06 jul. 2019.

APÊNDICE A – MODELO PARA REAZALIÇÃO DO QUESTIONÁRIO

Propostas para requalificação da antiga Fábrica Tacaruna

Olá, me chamo William Moraes, estudante do décimo período de Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade Damas e este questionário tem o intuito de colher dados dos moradores de Recife e Olinda à respeito da visão dos mesmos para a Fábrica Tacaruna que ajudem ao desenvolvimento da monografia para a disciplina de Trabalho de Graduação 2 (TG2), com uma proposta de estudo para elaborar equipamentos culturais e de lazer no prédio da antiga Fábrica Tacaruna.
(O trabalho é somente uma proposta)

*Obrigatório

1. De qual região você é? *

Marcar apenas uma oval.

- Zona Norte do Recife
- Zona Sul do Recife
- Zona Oeste do Recife
- Olinda

2. Qual sua faixa etária? *

Marcar apenas uma oval.

- 15 - 20 anos
- 21 - 30 anos
- 31 - 40 anos
- 41 - 50 anos
- 50+

Fábrica Tacaruna atualmente



3. A antiga Fábrica Tacaruna - Recife fez parte da história da sua vida de alguma forma? Seja por uma memória afetiva ou algo que te chama atenção?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

4. Ao falar da Fábrica Tacaruna, o que você pensa? *

5. Você reconhece que a Fábrica Tacaruna está em um estado de má conservação ?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Talvez

6. Você acredita que a revitalização do antigo prédio da Fábrica Tacaruna, possa contribuir para a preservação da edificação, mas também para requalificação do entorno e para dotar as cidades de Recife e Olinda de um importante equipamento? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Talvez

7. Na escala de 1 a 5, quão relevante você considera a revitalização da fábrica para um Centro cultural (exposições, livraria/biblioteca, restaurantes, teatro e equipamentos esportivos)? *

Marcar apenas uma oval.

1

2

3

4

5

APÊNDICE B – CARIMBO DAS RESPOSTAS DA QUESTÃO 4

- ✓ **Resposta do entrevistado N°1:** *Eu acho um prédio incrível. Quase monumental. Imagino que poderia ser utilizado para fins culturais, educativos e de lazeres diversos. O prédio tem cara de cartão postal e fica justo na divisa das cidades irmãs Recife e Olinda. Cidades que tem uma identidade cultural e arquitetônica riquíssima, além de fazerem parte da história do país. A Fábrica fica próximo do Sítio Histórico de Olinda, Patrimônio Mundial da Unesco, perto do turístico bairro de São José, onde fica o Marco Zero da capital pernambucana, com prédios históricos, galerias de arte e museus. Além disso, a fábrica fica ao lado de uma das casas de show mais famosas do estado, o Classic Hall. Atrás dela, o único parque de diversões fixo de Pernambuco e um dos maiores do norte/nordeste. Do outro lado da avenida, em frente a fabrica, existe um centro de compras, o espaço ciência e também ao seu lado, o Centro de Convenções. Não entendo como uma estrutura tão marcante e imponente continue abandonada, no coração do Recife;*
- ✓ **Resposta do entrevistado N°2:** *Uma edificação abandonada;*
- ✓ **Resposta do entrevistado N°3:** *Que poderia ser um grande equipamento urbano público da cidade;*
- ✓ **Resposta do entrevistado N°4:** *Um grande potencial abandonado;*
- ✓ **Resposta do entrevistado N°5:** *Abandono;*
- ✓ **Resposta do entrevistado N°6:** *Um lugar massa, numa localização massa, que faz parte da paisagem e da memória afetiva, mas totalmente sem utilidade para a população.*
- ✓ **Resposta do entrevistado N°7:** *Patrimônio histórico;*
- ✓ **Resposta do entrevistado N°8:** *Parece cenário de filme de terror;*
- ✓ **Resposta do entrevistado N°9:** *Um local que possui potencialidades devido a sua localização, história e estrutura existente que não são valorizados como maioria dos imóveis de cunho histórico;*
- ✓ **Resposta do entrevistado N°10:** *História;*
- ✓ **Resposta do entrevistado N°11:** *Show;*
- ✓ **Resposta do entrevistado N°12:** *Infância;*
- ✓ **Resposta do entrevistado N°13:** *Hoje, apenas como um ponto de referência;*
- ✓ **Resposta do entrevistado N°14:** *É um local abandonado;*

- ✓ **Resposta do entrevistado N°15:** É um espaço frequentemente procurado para fotos, mas bastante associado, também, a violência;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°16:** Abandono/historia
- ✓ **Resposta do entrevistado N°17:** Bem ela deveria ser organizada para ser algum ponto turístico, eu acho;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°18:** Cultura, património histórico, riqueza cultural pernambucana de nível tangível e intangível;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°19:** Renovação;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°20:** Local grande e inutilizado;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°21:** Patrimônio histórico;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°22:** Um prédio com potencial que atualmente se encontra em um estado de abandono terrível;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°23:** Que é um patrimônio de Recife e precisaria ser restaurada para se tornar um centro histórico e valorizar Nossa cultura;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°24:** É um espaço que poderia ser melhor utilizado;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°25:** Desperdício e abandono de um espaço muito bem localizado e histórico;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°26:** Um prédio abandonado que precisa de um uso urgente. Equipamento cultural seria uma ótima alternativa;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°27:** Lugar abandonado que poderia ser bem mais aproveitado trazendo pra Olinda mais um espaço de lazer e cultura valorizando o verde e a arquitetura histórica da fábrica;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°28:** Carga histórica de nossa cidade;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°29:** Memória;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°30:** É um lugar que parece abandonado, mas é bonito. Acho que tem um potencial de contar nossa história;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°31:** Um belo imóvel que precisa cuidados;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°32:** Resgate a nossa história;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°33:** Caminho para o playcenter;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°34:** Local de uma arquitetura rica mas que não é valorizada;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°35:** Abandono, local desprezado, em ruína.

- ✓ **Resposta do entrevistado N°36 :** *Não conheço o prédio;*
- ✓ **Resposta do entrevistado N°37:** *Descaso;*
- ✓ **Resposta do entrevistado N°38:** *Em um local que possa gerar emprego, lazer e cultura;*
- ✓ **Resposta do entrevistado N°39:** *Idas ao mirabilândia, show ou shopping Tacaruna;*
- ✓ **Resposta do entrevistado N°40:** *História;*
- ✓ **Resposta do entrevistado N°41:** *Festa;*
- ✓ **Resposta do entrevistado N°42:** *Monumento histórico e cultural do Recife;*
- ✓ **Resposta do entrevistado N°43:** *Ida ao parque mirabilândia;*
- ✓ **Resposta do entrevistado N°44:** *Abandono;*
- ✓ **Resposta do entrevistado N°45:** *Algo histórico;*
- ✓ **Resposta do entrevistado N°46:** *Espaço com potencial mas sem uso*
- ✓ **Resposta do entrevistado N°47:** *Fabrica de tecido*
- ✓ **Resposta do entrevistado N°48:** *Que existiam várias estórias à respeito da mesma;*
- ✓ **Resposta do entrevistado N°49:** *Abandono*
- ✓ **Resposta do entrevistado N°50:** *Mansão mal assombrada*
- ✓ **Resposta do entrevistado N°51:** *Um edifício que tem um potencial imensurável e que se encontra num estado de abandono triste;*
- ✓ **Resposta do entrevistado N°52:** *Descaso;*
- ✓ **Resposta do entrevistado N°53:** *Abandono;*
- ✓ **Resposta do entrevistado N°54:** *Potencial descartado;*
- ✓ **Resposta do entrevistado N°55:** *Área maravilhosa lembro da minha infância;*
- ✓ **Resposta do entrevistado N°56:** *Abandono*
- ✓ **Resposta do entrevistado N°57:** *Falta de cuidado;*
- ✓ **Resposta do entrevistado N°58:** *História de Pernambuco;*
- ✓ **Resposta do entrevistado N°59:** *Fábrica Tacaruna cultural;*
- ✓ **Resposta do entrevistado N°60:** *Prédio abandonado;*
- ✓ **Resposta do entrevistado N°61:** *Abandono;*
- ✓ **Resposta do entrevistado N°62:** *Abandonada*
- ✓ **Resposta do entrevistado N°63:** *Espaço cultural;*

- ✓ **Resposta do entrevistado N°64:** *Abandono;*
- ✓ **Resposta do entrevistado N°65:** *Abandono;*
- ✓ **Resposta do entrevistado N°66:** *Especulação imobiliária;*
- ✓ **Resposta do entrevistado N°67:** *Um antigo marco para a cidade, porém abandonado*
- ✓ **Resposta do entrevistado N°68:** *Em um lugar para toda população;*
- ✓ **Resposta do entrevistado N°69:** *É um espaço que poderia ser aproveitado para a sociedade se houvesse uma revitalização;*
- ✓ **Resposta do entrevistado N°70:** *Construção abandona;*
- ✓ **Resposta do entrevistado N°71:** *Espaço com potencial mas sem uso;*
- ✓ **Resposta do entrevistado N°72:** *Arte, cultura, encontro com amigos;*
- ✓ **Resposta do entrevistado N°73:** *Que o espaço precisa ser conservado e aproveitado;*
- ✓ **Resposta do entrevistado N°74:** *Lembra da minha infância;*
- ✓ **Resposta do entrevistado N°75:** *Como não conheço a sua história não consigo pensar em algo;*
- ✓ **Resposta do entrevistado N°76:** *Do tempo que morava no interior e vinha passear aqui no Recife sempre passávamos na fábrica;*
- ✓ **Resposta do entrevistado N°77:** *Prédio abandonado, mas que poderia ser útil pra população de alguma forma;*
- ✓ **Resposta do entrevistado N°78:** *Cenário de abandono;*
- ✓ **Resposta do entrevistado N°79:** *Tristeza em ver algo tão grandioso nesse estado;*
- ✓ **Resposta do entrevistado N°80:** *Mansão Mal Assombrada*
- ✓ **Resposta do entrevistado N°81:** *É um espaço que poderia ser aproveitado pela sociedade se fosse revitalizado;*
- ✓ **Resposta do entrevistado N°82:** *Penso num prédio abandonado. Parece até um cenário de filme de terror. Uma pena.*
- ✓ **Resposta do entrevistado N°83** *Por que colocaram o nome da fábrica naquele shopping? Acho um despautério. Penso que a fábrica poderia ser parte do centro de convenções, sei lá, algo do tipo;*
- ✓ **Resposta do entrevistado N°84:** *Abandono, tristeza, vergonha;*

- ✓ **Resposta do entrevistado N°85:** Que é um desperdício um prédio tão bonito, ficar abandonado daquele jeito. Tinha que fazer era um espaço dedicado a cultura, arte, educação e lazer;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°86:** Que é um desperdício um prédio tão bonito, ficar abandonado daquele jeito. Tinha que fazer era um espaço dedicado a cultura, arte, educação e lazer;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°87:** Que poderiam reformar para ser alguma coisa, ao invés de deixar se acabando;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°88:** Abandono e descaso;
- ✓ *Como seria bom se descem uma finalidade. Um prédio tão lindo, espaço enorme, dava pra ser um monte de coisas*
- ✓ **Resposta do entrevistado N°89:** Como seria bom se descem uma finalidade. Um prédio tão lindo, espaço enorme, dava pra ser um monte de coisas;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°90:** Como é que deixam um prédio daqueles ficar daquele jeito? Um local tão bom, com um “castelo abandonado”;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°91:** Podiam reformar pra ser uma escola pública dessas que se tornam um modelo pro país, ou fazer um museu;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°92:** Que poderia ser um Centro Cultural;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°93:** Que devia ser o centro de pesquisa da FIAT;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°94:** Que deveria abrigar o aquário e museu do tubarão do recife, ou ser qualquer coisa cultural, menos continuar do jeito que tá, caindo os pedaço;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°95:** Que ela reflete bem como a nossa cidade é. Abandonada;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°96:** Que podia ser nosso museu do amanhã;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°97:** Que deveria ser um local destinado para eventos como o Abril Pro Rock, entre outros ligados à cena cultural;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°98:** Seria massa se fizesse parte do mirabilandia e a chaminé fosse um brinquedo. Poderia ser o novo Castelo dos Horrores;

- ✓ **Resposta do entrevistado N°99:** Que deveria ser transformada em algo para a sociedade. Abandonada como está, só serve pra ser ponto de usuários de drogas;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°100:** Ninguém investe em cultura nesse país;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°101:** Que poderia abrigar shows e eventos diversos, inclusive ser palco do Baile Municipal, seria incrível;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°102:** Museu abandonado. Deveria ser um museu, ou galeria de arte;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°103:** Que poderia ser um local dedicado à cultura, lazer e usos diversos para a população;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°104:** Poderia ser um shopping;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°105:** Deviam anexar ao centro de convenções e transformar num espaço cultural;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°106:** Que ao longo dos anos, as prefeituras de recife e Olinda se esquivaram e o governo estadual também, deixando um prédio tão lindo, num estado deplorável;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°107:** Cadê o povo que tava ocupando o estelita? Deviam fazer o Ocupe Tacaruna, para ver se mobiliza alguém pra dar uma finalidade pra aquele negócio;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°108:** Que deveria ser entregue ao povo como um bem cultural da cidade, um museu, galeria de arte, teatro, café, restaurante, cinema, quadras poliesportivas, salas de aula e pesquisa. Tem tanto espaço naquele terreno, além do prédio. Acho que dava pra fazer até uma piscina. Porque nenhuma empresa nunca fez uma parceria público privada pra dar iniciativa a algo do tipo? Acho estranho que o prédio seja tão bem localizado e continue em situação de abandono;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°109:** Não gosto nem de olhar que me dá calafrios. Acho que deve ser mal assombrado;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°110:** Poderia ser um lugar dedicado a cultura. Têm capacidade pra ser um local turístico. Potencial cartão postal, mas recife, Brasil, abandonado.
- ✓ **Resposta do entrevistado N°111:** Poderia muito bem ser transformado em centro cultural;

- ✓ **Resposta do entrevistado N°112:** Sempre que passo por lá, me dá um vazio ver aquele prédio abandonado. Não duvido demolirem pra construir mais prédio. Deviam fazer um centro cultural;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°113:** Podia ser um lugar cheio de coisas legais, mas tá do jeito que tá;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°114:** Adoraria ver reformado e sendo usado pela população;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°115:** Nossa cidade tá cheia de prédio lindo e histórico na mesma situação. Uma cidade tão reconhecida pela cultura, mas a verdade é que recife precisa urgente de alguém com visão pra fazer algo pela cidade;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°116:** Sei lá, devia ser alguma coisa pelo menos. Do jeito que tá, não dá pra ficar. Mas nosso governo prefere construir estádio no meio do mato há um custo bilionário, pra desviar uns milhões e depois deixar um elefante branco abandonado;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°117:** Porque não fazem um centro cultural alí?;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°118:** Podiam revitalizar pra ser uma faculdade, ou algo assim;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°119:** Não tenho muito conhecimento sobre, mas acho que daria um belo museu;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°120:** Local para festas;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°121:** Deveriam reformar;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°122:** Dava um baita centro cultural;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°123:** Queria que fizessem um centro cultural. Eu amaria andar por aquele lugar. Nunca entrei, mas parece ser um prédio incrível. Por fora é lindo, imagina depois da reforma? Espero que seu projeto seja aprovado!
- ✓ **Resposta do entrevistado N°124:** Abandono;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°125:** Abandono;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°126:** Descaso;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°127:** Que vai ter o mesmo destino da casa navio;

- ✓ **Resposta do entrevistado N°128:** Que deveria ser revitalizada para dar lugar a instalações culturais e de lazer abertas ao público;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°129:** Tristeza;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°130:** Descaso;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°131:** Shopping;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°132:** Fábrica de tecidos;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°133:** Um lugar abandonado;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°134:** Espaço enorme com arquitetura rica que poderia ser bem utilizado;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°135:** Um exemplar da arquitetura industrial;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°136:** Faz parte da história da nossa cidade;
- ✓ **Resposta do entrevistado N°137:** Uma estrutura com tanto potencial, infelizmente, abandonada;

**APÊNDICE C – PROPOSTA TACARUNA CULTURAL – PLANTAS
HUMANIZADAS**



PLANTA BAIXA HUMANIZADA - COBERTA

ESCALA GRÁFICA

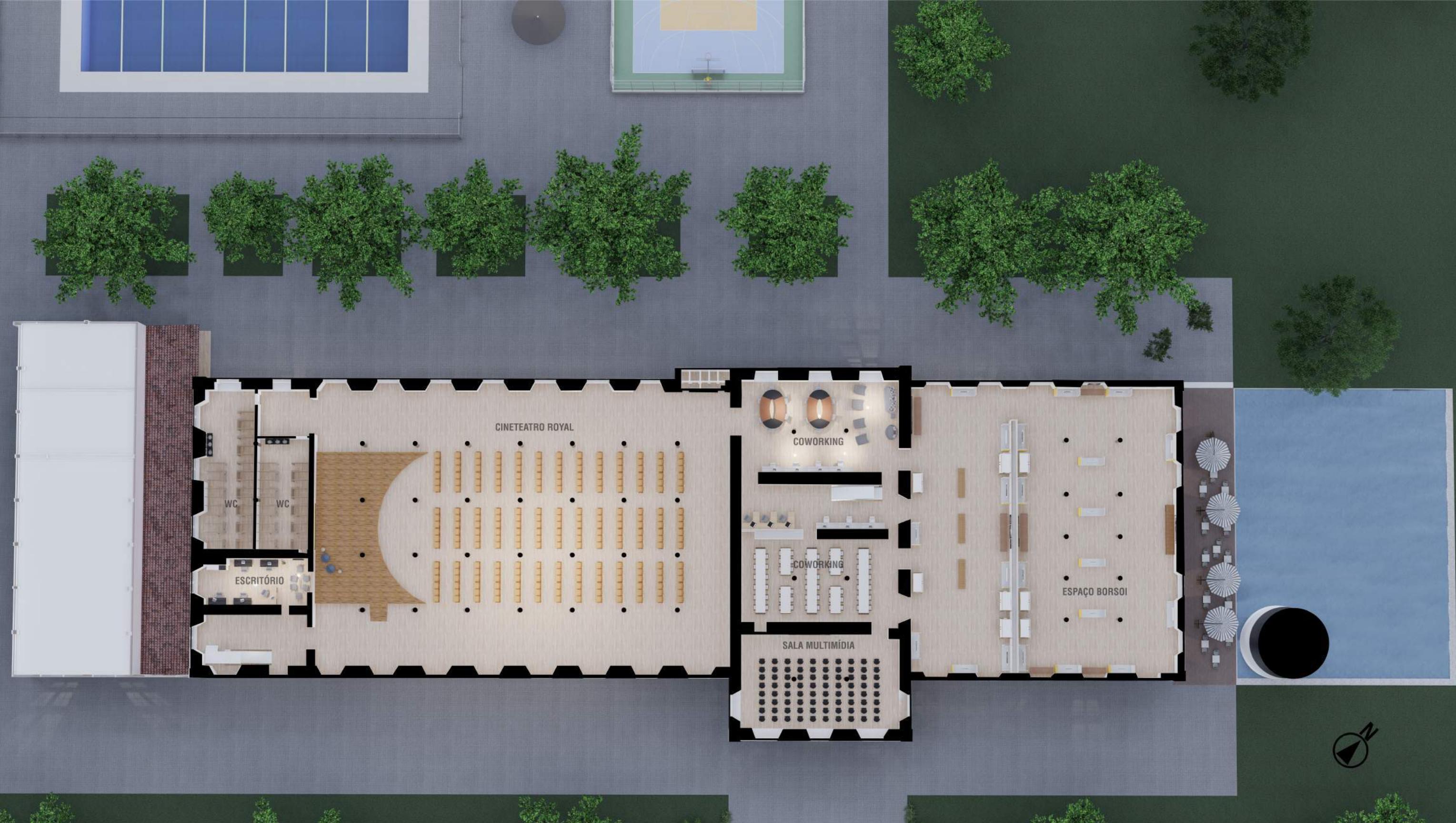




PLANTA BAIXA HUMANIZADA - TÉRREO

ESCALA GRÁFICA





PLANTA BAIXA HUMANIZADA - 1º PAVIMENTO

ESCALA GRÁFICA

0 10 20 30 40 50m



PLANTA BAIXA HUMANIZADA - 2º PAVIMENTO

ESCALA GRÁFICA





PLANTA BAIXA HUMANIZADA - 3º e 4º PAVIMENTO

ESCALA GRÁFICA





PLANTA BAIXA HUMANIZADA - 5º PAVIMENTO

ESCALA GRÁFICA



APÊNDICE D – PROPOSTA TACARUNA CULTURAL – PERSPECTIVAS



VISTA EXTERNA - ENTRADA PRINCIAL



VISTA EXTERNA - ENTRADA PRINCIPAL



VISTA AÉREA- ROOFTOP



VISTA AÉREA- ROOFTOP



PERSPECTIVAS - FÁBRICA TACARUNA CULTURAL



VISTA EXTERNA - FACHADA SUDESTE



FACHADA SUDESTE - DECK OLINDA



FACHADA NOROESTE - QUADRA POLIESPORTIVA YANE MARQUES



VISTA AÉREA- ÁREA EXPORTIVA



PERSPECTIVAS - FÁBRICA TACARUNA CULTURAL



RECEPÇÃO



SOUVENIR



LIVRARIA NIEMEYER



LIVRARIA NIEMEYER



PERSPECTIVAS - FÁBRICA TACARUNA CULTURAL



LIVRARIA NIEMEYER - ÁREA PARA ESTUDOS



COWORKING



CAFÉ BARTHEL



COWORKING



PERSPECTIVAS - FÁBRICA TACARUNA CULTURAL



COWORKING



ÁREA PARA AULAS/PALESTRAS



SALÃO LUIZ AMORIM



ESPAÇO BORSOI



PERSPECTIVAS - FÁBRICA TACARUNA CULTURAL



ESCRITÓRIO



ESCRITÓRIO



CINETEATRO ROYAL



CINETEATRO ROYAL



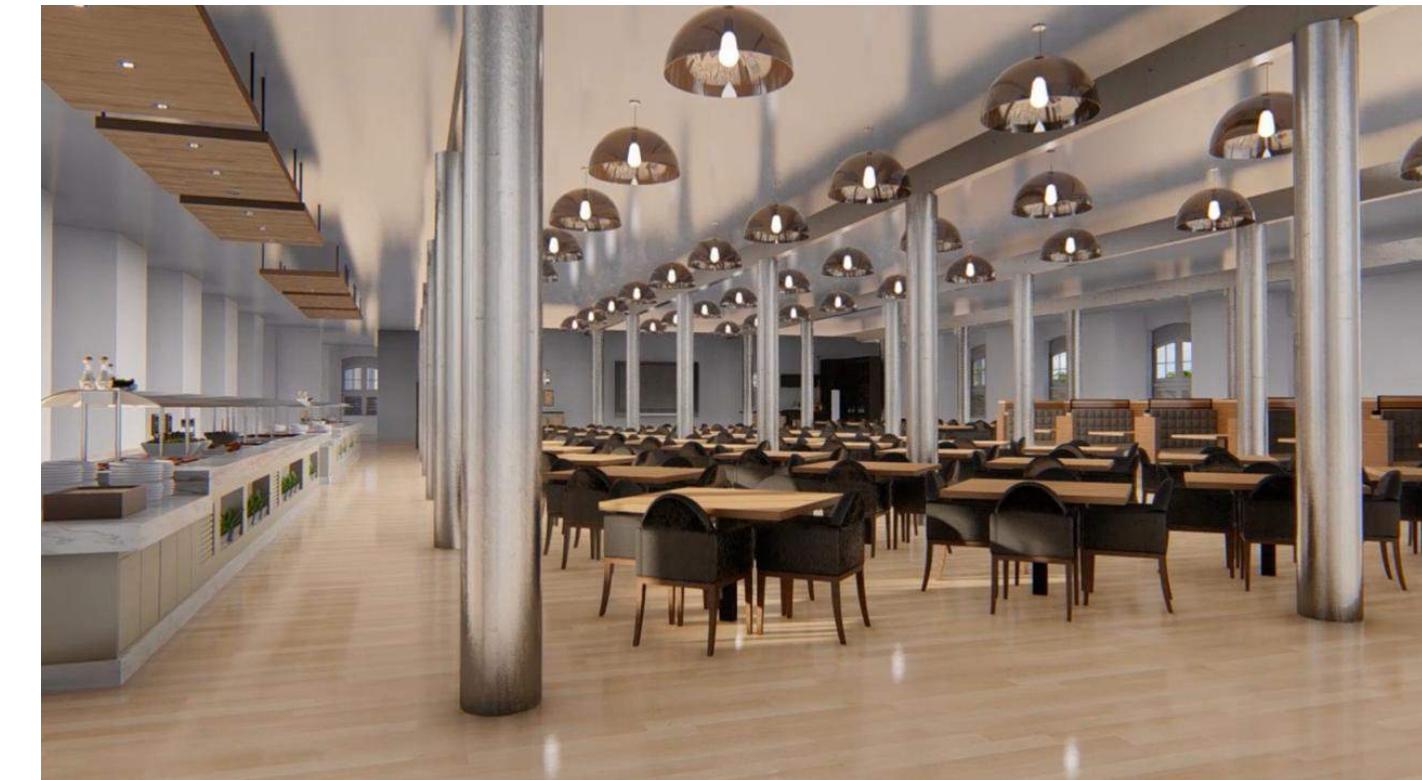
PERSPECTIVAS - FÁBRICA TACARUNA CULTURAL



RESTAURANTE LINA BOBARDI



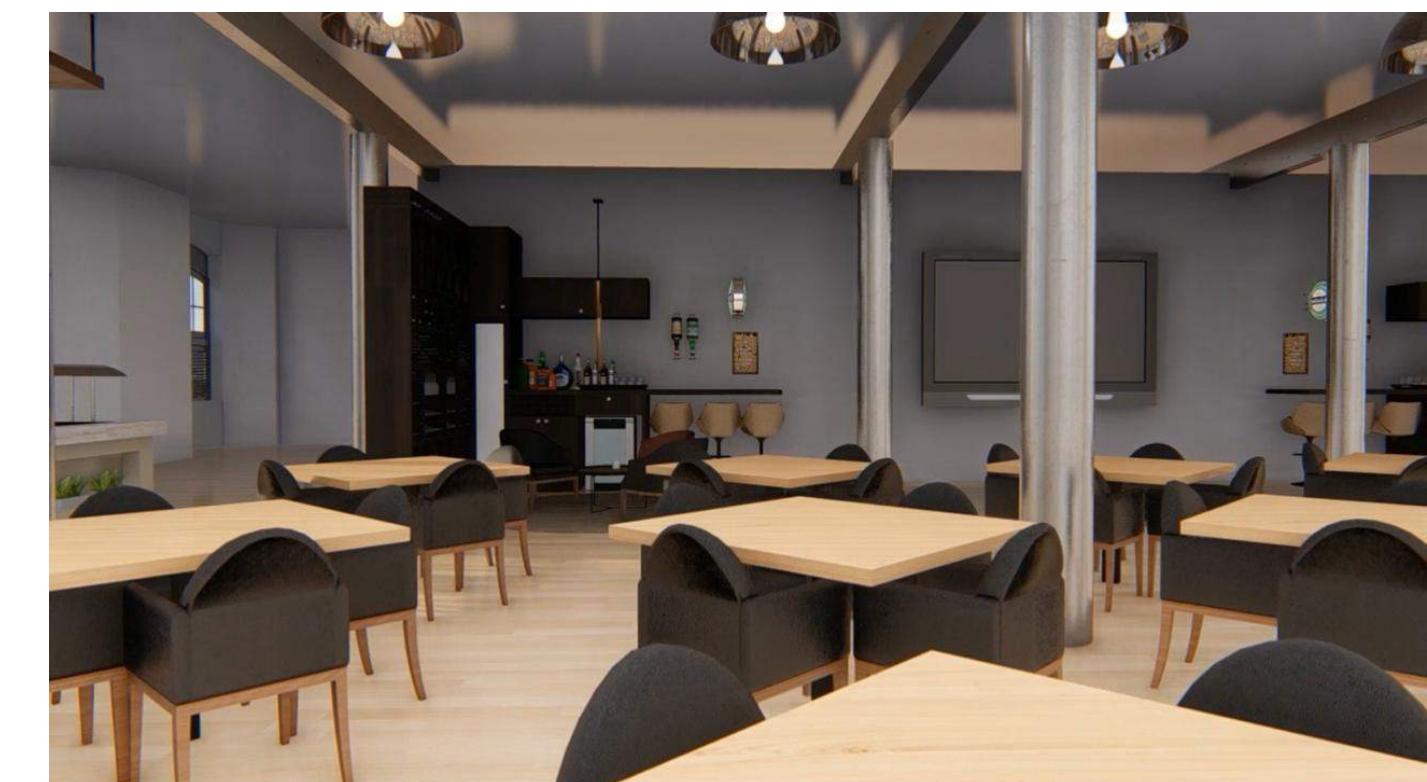
RESTAURANTE LINA BOBARDI



RESTAURANTE LINA BOBARDI



RESTAURANTE LINA BOBARDI



PERSPECTIVAS - FÁBRICA TACARUNA CULTURAL